

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Renata de Souza Nogueira

TRAJETÓRIA EDUCACIONAL E OCUPACIONAL DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO
DE NÍVEL MÉDIO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA:
um estudo de caso no Senac Rio - unidade Centro Politécnico

Rio de Janeiro

2015

Renata de Souza Nogueira

TRAJETÓRIA EDUCACIONAL E OCUPACIONAL DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO
DE NÍVEL MÉDIO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA:
um estudo de caso no Senac Rio - unidade Centro Politécnico

Dissertação apresentada à Escola Politécnica
de Saúde Joaquim Venâncio como requisito
parcial para obtenção do título de mestre em
Educação Profissional em Saúde.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Margarida de
Mello Barreto Campello

Rio de Janeiro

2015

Catálogo na fonte

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

Biblioteca Emília Bustamante

N778t Nogueira, Renata de Souza
Trajetória educacional e ocupacional de alunos do curso técnico de nível médio em nutrição e dietética: um estudo de caso no Senac Rio - unidade Centro Politécnico / Renata de Souza Nogueira. - Rio de Janeiro, 2015.
91 f.

Orientador: Ana Margarida de M. B. Campello

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, 2015.

1. Qualificação Profissional. 2. Técnico em Nutrição. 3. Dietética. 4. Pessoal Técnico em saúde. 5. Ocupações em saúde. 6. Trajetória.
I. Campello, Ana Margarida de Mello Barreto.
II. Título.

CDD 331.114

Renata de Souza Nogueira

TRAJETÓRIA EDUCACIONAL E OCUPACIONAL DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO
DE NÍVEL MÉDIO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA:
um estudo de caso no Senac Rio - unidade Centro Politécnico

Dissertação apresentada à Escola Politécnica
de Saúde Joaquim Venâncio como requisito
parcial para obtenção do título de mestre em
Educação Profissional em Saúde.

Aprovada em 28/08/2015

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Ana Margarida de Mello Barreto Campello – EPSJV/ Fiocruz

Prof.^a Dr.^a Filippina Chinelli – EPSJV/ Fiocruz

Dr.^a Mariana Fernandes Costa – INCA/ RJ

*Às minhas filhas Mariana e Amanda: que cada
minuto longe de vocês para a escrita desse
trabalho seja convertido em orgulho.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente, por dar-me a oportunidade de “avançar para águas mais profundas”, concluindo meu Mestrado na Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica Joaquim Venâncio, um sonho de infância. Nesta escola fui feliz e melhorei enquanto ser humano... Formei ideias e opiniões, ganhei amigas (“As legais da EPSJV”) e até uma filha! (rs).

À minha orientadora Prof^a. Dr^a. Ana Margarida Campello, obrigada por fazer de cada encontro de orientação um momento de partilha, diálogo e desabafo. Ter uma pedagoga como orientadora foi algo extremamente enriquecedor. Obrigada por tudo!

À minha mãe Marcia Dantas, por cada palavra de incentivo e afeto e, principalmente, por despertar em mim o amor e o zelo pela Educação.

Ao Senac Rio, em nome das minhas amigas de trabalho: Fabiane Alheira e Amanda Wanderley. Obrigada por compartilharem das minhas angústias e aflições e por “sonharem” o curso técnico em Nutrição e Dietética. Com certeza, podemos dizer com muito orgulho que, de fato, nós “profissionalizamos pessoas e transformamos vidas”.

À Daniela Ferraz, por todo apoio ao longo desse estudo e pelos bons papos durante o período de implantação do Estágio Supervisionado.

Aos alunos do curso Técnico em Nutrição e Dietética do Senac Rio, em especial aos participantes desse estudo, por contribuírem para o desenvolvimento da pesquisa em torno da trajetória educacional e ocupacional dos trabalhadores técnicos em saúde.

À minha amiga de longa data, nutricionista Elga Batista, exemplo de vida e dedicação à docência. Obrigada por cada palavra de incentivo.

À nutricionista e psicóloga Dr^a. Mariana Fernandes Costa, com a qual tive o prazer de dividir bons momentos durante o período da graduação na UniRio e que me deu a honra de tê-la nas bancas de qualificação e defesa. Obrigada por sua disponibilidade, simplicidade e contribuições para essa pesquisa.

Ao meu companheiro de vida, Sidnei, por sempre acreditar em mim quando eu mesma não acreditava mais. Por ser pai e mãe, nos momentos em que eu precisei me confinar no quarto por longas horas diante do computador, e muitas vezes, resultar em apenas uma ou duas páginas desse trabalho...

A todos que torceram por mim, minha eterna gratidão.

*“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o Mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.*

*Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades.”*

(Camões)

RESUMO

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso realizado com alunos do curso Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac Rio), unidade Centro Politécnico, com o objetivo de identificar o perfil sociodemográfico desses alunos e caracterizar suas trajetórias educacionais e ocupacionais. Através da análise das trajetórias foi possível conhecer os caminhos percorridos por eles, desde as razões para a escolha por um curso técnico na área da saúde, passando pelas suas dificuldades ou facilidades financeiras, físicas e/ou emocionais para se manter no curso e suas expectativas para o futuro, proporcionando assim uma melhor compreensão sobre elementos de uma vivência que é própria do aluno do curso Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética do Senac Rio.

Palavras-chave: qualificação; técnico em Nutrição e Dietética; trajetória.

ABSTRACT

This research it is a case study with students from the Middle Level Technician course in Nutrition and Dietetics, the National Commercial Training Service (Senac Rio), Polytechnic Centre unit, in order to identify the sociodemographic profile of these students and characterize their educational and occupational trajectories. By analyzing the trajectories was possible to know the roads traveled by them, since the reasons for the choice of a technical course in health, through the difficulties or their financial, physical and / or emotional facilities to stay the course and its expectations for the future, thus providing a better understanding on elements of an experience that belongs to the student of the Middle Level Technician course in Nutrition and Dietetics Senac Rio.

Keywords: qualification; technician in nutrition and dietetics; trajectory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Brasil: Divisão dos Conselhos Regionais de Nutricionistas por Unidade Federativa (UF), 2014.

Figura 02. Página do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, 2014.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01. Distribuição de Técnicos em Nutrição e Dietética inscritos por Conselho Regional de Nutricionistas, Brasil 2014.

Gráfico 02. Período de conclusão do ensino médio.

Gráfico 03. Perfil escolar dos participantes da pesquisa.

Gráfico 04. Perfil da Escolaridade materna e paterna.

Gráfico 05. Perfil ocupacional dos participantes da pesquisa.

Gráfico 06. Perfil dos participantes quanto à idade.

Gráfico 07. Perfil dos participantes quanto à religião, cor e estado civil.

Gráfico 08. Perfil dos alunos quanto ao local de moradia, com quem reside e o tipo de imóvel.

Gráfico 09. Perfil dos participantes quanto à renda.

Gráfico 10. Razões para fazer o curso técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética no SENAC Rio.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 01. Atividades de competência do Técnico em Nutrição e Dietética, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações.

Quadro 02. Relação das atividades do Técnico em Nutrição e Dietética com os nutricionistas.

Quadro 03. Relação das atividades em comum com o Técnico em Nutrição e Dietética e os trabalhadores em serviço da promoção e apoio à saúde

Quadro 04. Estrutura curricular do curso Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética no Senac Rio.

Tabela 01. Número de matriculados no curso técnico em Nutrição e Dietética por Unidade Federativa mais o Distrito Federal, 2013.

Tabela 02. Número de matriculados nos cursos de formação em TND no estado do Rio de Janeiro, 2007-2011.

Tabela 03. Quantitativo de alunos matriculados por turno na unidade Centro Politécnico.

Tabela 04. Perfil dos participantes conforme turno e tipo de financiamento do curso.

LISTA DE SIGLAS

ACS- Agente Comunitário de Saúde

CBO- Classificação Brasileira de Ocupações

CFN- Conselho Federal de Nutricionistas

CNCT- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

CRN- Conselho Regional de Nutricionistas

EPSJV- Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio

ESF- Estratégia Saúde em Família

PNAN- Política Nacional de Alimentação e Nutrição

PPC- Plano Pedagógico do Curso

PROFAPS- Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde

PRONATEC- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PSF- Programa Saúde da Família

PSG- Programa Senac de Gratuidade

SENAC RIO- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio de Janeiro

SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

TND – Técnico em Nutrição e Dietética

UAN- Unidade de Alimentação e Nutrição

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1- QUALIFICAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DAS TRAJETÓRIAS.....	20
CAPÍTULO 2 – O TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA (TND).....	26
2.1 BREVE HISTÓRICO DA PROFISSÃO	26
2.2 A REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO	31
2.3 A FORMAÇÃO NO SENAC RIO.....	37
2.4 O CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	39
CAPÍTULO 3- ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA - UNIDADE CENTRO POLITÉCNICO DO SENAC RIO: TRAJETÓRIAS EDUCACIONAL E OCUPACIONAL.....	45
3.1 PERCURSO ESCOLAR	48
3.2 PERCURSO OCUPACIONAL.....	53
3.3 IDADE.....	55
3.4 SEXO.....	56
3.5 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO	57
3.6 EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO	60
3.7 EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO FUTURO.....	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS	76
ANEXO A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA (Modelo da Carta de Anuência)	82
ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	83
ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO EM ÁUDIO	84
APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	85
APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA INDIVIDUAL	91

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo apreender e analisar as trajetórias educacionais e ocupacionais dos alunos do curso técnico de nível médio em Nutrição e Dietética, matriculados na unidade Centro Politécnico do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial¹ (Senac). O interesse pelo estudo das trajetórias² dos alunos do curso técnico de nível médio em Nutrição e Dietética é reflexo da minha própria trajetória ocupacional, onde nos últimos 10 anos pude exercer a atividade de Nutricionista, e mais recentemente, de docente e orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado em Alimentação Coletiva.

Após a conclusão da faculdade e obtenção do registro no Conselho Regional de Nutricionistas (CRN) atuei como responsável técnica e gestora de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) e percebi a necessidade de um profissional Técnico em Nutrição e Dietética (TND) para a execução de atividades essenciais nas unidades. Entretanto, em um período de oito anos, não tive a possibilidade de atuar com nenhum TND. E já nesta época me questionava sobre o porquê de não atuar com este profissional. Será que não existiam cursos para esta formação profissional? Ou será que não havia demanda?

Em 2011 passei a fazer parte do quadro de docentes do Senac Rio, atuando principalmente nas unidades da Região Metropolitana, Baixada Fluminense e no município de Niterói. O Senac possui uma administração independente por estados da jurisdição brasileira, sendo portanto chamado no Rio de Janeiro de Senac Rio. No ano de 2013 o Senac Rio passou a ofertar o curso Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética.

¹ Senac: entidade corporativa integrante de um conjunto de organizações, denominado ‘Sistema S’, voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica. As organizações que compõem o Sistema S, além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares. Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest) (SENADO FEDERAL, 2013).

² Este trabalho se insere em uma vertente da pesquisa “Trajetórias Educacional e Ocupacional dos Trabalhadores Técnicos em Saúde no Brasil” desenvolvida no âmbito do Laboratório de Trabalho e da Educação Profissional em Saúde (Lateps), da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), entre os anos de 2012 e início de 2014. Liderado por Marise Ramos, como uma de suas linhas de pesquisa, e com a participação de outros pesquisadores, tais como Ana Margarida Campello, orientadora dessa dissertação, a pesquisa contou com o suporte da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e passou a integrar o Programa Estratégico de Apoio à Pesquisa – Papes/Fiocruz/Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

Como docente do curso de formação de TND pude observar várias inquietações dos discentes, principalmente no que tange a vontade de iniciar o mais rápido possível o estágio supervisionado e a pressa para o término do curso e obtenção do certificado. Ao procurarem este curso de formação técnica, muitos alunos traziam consigo a esperança de encontrar “trabalhos melhores”, “bem remunerados” e “estabilidade” através de concursos públicos, e estas falas eram reproduzidas constantemente durante as aulas.

A discussão em torno da formação dos trabalhadores técnicos em saúde no Brasil ganha forças na década de 1980 após a Reforma Sanitária Brasileira e em razão do grande número de trabalhadores técnicos com precária qualificação e sem reconhecimento profissional inseridos nos serviços de saúde (PRONKO *et al*, 2011). Nos últimos quatro anos voltou-se a discutir sobre este assunto, considerando principalmente as políticas públicas de incentivo à qualificação profissional, como por exemplo, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e o Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (Profaps).

O Pronatec foi criado pelo governo federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, sendo instituído pela Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011 (BRASIL, 2011). O Profaps foi criado também pelo governo federal, em 2009, com o objetivo de promover a educação profissional por meio de cursos e programas de formação inicial e continuada aos trabalhadores da área da saúde, incluindo a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização em todos os níveis de escolaridade, e também a educação profissional técnica de nível médio desenvolvida, de forma articulada, com o ensino médio. As áreas técnicas estratégicas prioritárias para a educação profissional técnica de nível médio na saúde escolhidas para participarem do programa foram: Radiologia, Patologia Clínica e Citotécnico, Hemoterapia, Manutenção de Equipamentos, Saúde Bucal, Prótese Dentária, Vigilância em Saúde e Enfermagem. E as áreas estratégicas para o nível de aperfeiçoamento/capacitação são: Saúde do Idoso, para as equipes da Estratégia Saúde da Família e equipes de enfermagem das instituições de longa permanência, e a formação dos Agentes Comunitários de Saúde (BRASIL/ MS, 2009).

Entretanto, quando o assunto é incentivo a formação ou qualificação de TND, pouco ou quase nada, se tem de informação relativa ao assunto. O que se observa é que no estado de São Paulo, onde há o maior número (80%) de TND registrados no Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), ocorre um maior número de discussões, que resultaram em avanços para a categoria. Lá ocorreu, por exemplo, o I Fórum para Discussão da Formação do Técnico em Nutrição e Dietética e os Referenciais Curriculares, no ano de 2006 (BIGIDO, 2008).

Segundo dados disponíveis no Observatório dos Técnicos em Saúde da EPSJV (EPSJV, 2014), entre os anos 2007 e 2011 apenas duas instituições (ambas privadas) ofereciam o curso de formação técnica de nível médio em Nutrição e Dietética no estado do Rio de Janeiro: o Colégio Carlos Gomes, no município de Duque de Caxias, e o Colégio Bezerra de Araújo, no bairro de Campo Grande. Neste período, o número de matriculados no curso, considerando essas duas instituições, subiu de 31 para 108 alunos matriculados.

Entretanto, a partir do momento em que o Senac Rio passa a oferecer este curso nas suas unidades, observa-se um aumento significativo de matriculados conforme informações disponibilizadas pela própria instituição. Apenas no ano de 2013, o Senac Rio registrou 256 alunos matriculados neste curso em 05 unidades de ensino do estado do Rio de Janeiro.

Considerando este aumento expressivo de matriculados no curso técnico de nível médio em Nutrição e Dietética após oferta pelo Senac Rio, questiono: quem são essas pessoas que procuram uma formação técnica em Nutrição e Dietética? São pessoas que se identificam com o trabalho em saúde, no sentido do cuidado, ou com a culinária, considerando que o curso técnico em Nutrição e Dietética encontra-se em um das opções do portfólio de cursos da Gastronomia no Senac Rio?

A Ciência da Nutrição tem a sua importância tanto como recurso terapêutico nos tratamentos hospitalares, quanto na prevenção e controle de doenças, e, ainda, na promoção da saúde e da qualidade de vida.

Pressupondo-se que os profissionais cujo trabalho tenha relação com a promoção da saúde, prevenção de doenças ou recuperação da saúde devam conhecer o processo nutricional como fenômeno fisiológico, influenciado diretamente por condições ambientais, sociais e psicológicas, evidencia-se a importância dos cursos de formação em Nutrição, tanto em nível superior, quanto em nível técnico.

Na estrutura do Senac Rio, o curso Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética é reconhecido como um curso do eixo tecnológico Ambiente e Saúde, embora seja gerenciado pela área de Gastronomia, que pertence ao eixo tecnológico Hospitalidade. Nos últimos anos a procura por cursos relacionados à área da Gastronomia aumentou consideravelmente não somente no Senac, mas também em outras instituições de ensino. Em reportagem ao Jornal Ipanema, a coordenadora do curso de Gastronomia da Universidade de Sorocaba diz que o mercado está “aquecido” e “na moda”, com personagens de destaque em novela e em muitos programas de gastronomia na televisão (HADDAD, 2012). No vestibular do ano de 2010, quando a Universidade Federal do Rio de Janeiro passou a oferecer o curso de bacharel em Gastronomia, por exemplo, a procura foi tão grande que ultrapassou a relação candidato/ vaga

de cursos tradicionais como a Medicina (AGÊNCIA ESTADO, 2010). E, ao mesmo tempo em que a área de Gastronomia está se profissionalizando, observa-se também uma aproximação com as áreas técnicas da Nutrição.

Segundo Araújo (2000), a Gastronomia se refere aos conhecimentos teóricos e práticos acerca de tudo que diz respeito à arte culinária, às refeições apuradas, aos prazeres da mesa, ao ato de alimentar-se. Embora diretamente ligadas, alimentação e nutrição apresentam conceitos diferentes: a alimentação seria a etapa de escolha, do preparo e da ingestão de alimentos, enquanto a nutrição começa com a ingestão do alimento e se estende à sua utilização pelo organismo. Desta forma compreende-se que Nutrição e Gastronomia são ciências que se complementam e conjuntamente melhoram a qualidade de vida, porque podem conferir hábitos saudáveis e prazer ao ato de se alimentar.

Essa associação entre o simples ato de alimentar-se com as consequências para a saúde do indivíduo faz com cada dia mais as instituições formadoras de nutricionistas e profissionais da área ofereçam também cursos voltados à Gastronomia (MAGNONI *et al.*, 2000).

É nesse contexto relacionado à produção de refeições, denominada segundo a Resolução nº. 380/2005 do CFN como área de “Alimentação Coletiva”, que o TND tem ganhado espaço e reconhecimento profissional. Trata-se, portanto, de quaisquer atividades de alimentação e nutrição realizadas nas UAN, como tal entendidas as empresas fornecedoras de serviços de alimentação coletiva, serviços de alimentação auto-gestão, restaurantes comerciais e similares, hotelaria marítima, serviços de *buffet* e de alimentos congelados, comissarias e cozinhas dos estabelecimentos assistenciais de saúde; além das atividades próprias da Alimentação Escolar e da Alimentação do Trabalhador.

Sabendo que a trajetória profissional é um processo de construção ao longo da vida, em que determinados interesses foram mais estimulados do que outros (DIAS; SOARES, 2007), será que as vivências e experiências anteriores desses alunos, em determinadas áreas profissionais, poderiam ter reforçado ou despertado o interesse pela busca por esta formação? A formação tem para eles um sentido de inserção, ainda que subalterna, no sistema social e no mundo do trabalho? Eles encontram neste curso uma possibilidade concreta de inserção no mercado de trabalho? É identificado um “prestígio” conferido pelos certificados, por uma formação mais qualificada? Será que a opção por este curso teve influência de fatores externos, como por exemplo, a profissão dos pais ou a concessão de bolsas de estudo pela instituição?

Partindo desses pressupostos, esta pesquisa tem por objetivo caracterizar a trajetória educacional e ocupacional dos alunos e suas expectativas em relação ao curso Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética do Senac Rio, em especial dos matriculados na unidade Centro Politécnico, no bairro do Riachuelo, primeiramente através da apresentação do perfil sociodemográfico, e posteriormente, relacionando tais dados com as informações obtidas nas entrevistas individuais que foram realizadas em dezembro de 2014. Acredita-se que, conhecendo os caminhos percorridos por esses alunos, desde as razões para sua escolha por um curso técnico na área da saúde, passando pelas suas dificuldades ou facilidades financeiras, físicas e/ou emocionais para se manter no curso, seria possível compreender melhor a relação entre os eixos formação/ qualificação, inserção e trajetórias no mercado de trabalho desses alunos.

No primeiro capítulo da dissertação intitulado “Qualificação e a construção das trajetórias” são trazidas questões em torno do conceito de qualificação, importante para a compreensão das trajetórias de vida, com estudos direcionados por Georges Friedman e Pierre Naville, da área de sociologia do trabalho. Para Georges Friedman, a qualificação estaria relacionada principalmente a complexidade da tarefa e à posse de saberes exigidos para desenvolvê-la; ele se utiliza do tempo de formação para medir a evolução dos saberes exigidos para uma dada tarefa. Para Pierre Naville, os critérios de qualificação são relativos, pois variam com os grupos sociais, não somente em termos socioeconômicos, mas também de valores, expressos no *status* conferido à profissão (TARTUCE, 2002). Dessa forma, a fim de atender a uma nova demanda dos processos produtivos, o conceito de qualificação, anteriormente limitado ao conhecimento profissional, ao conhecimento técnico, ao domínio de um ofício, é ampliado, e abrange também as características subjetivas dos trabalhadores (CHINELLI; VIEIRA, DELUIZ, 2013). É nesse contexto que serão discutidas as questões em torno das trajetórias, como uma ferramenta para entendimento das transformações no mercado de trabalho, onde se sabe que as trajetórias pregressas, no que diz respeito ao emprego, podem determinar fortemente as trajetórias futuras. Para Ramos (2010), o trabalho no seu sentido ontológico-filosófico e histórico-econômico, se constitui como atividade humana criadora, potencialmente livre, pois muitas atividades humanas implicam em desejo, fruição, prazer, medos, ansiedades, enfim, essas dimensões da subjetividade humana que colaboram para caracterizar o trabalhador como qualificado ou não.

O capítulo dois traz uma abordagem sobre o objeto central do estudo, ou seja, o TND, através de um breve histórico desse profissional, discutindo a questão da (não) regulamentação da profissão e os atributos descritos na Classificação Brasileira de Ocupações

(CBO), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), fatores estes que interferem diretamente na empregabilidade, aqui entendida no seu sentido mais comum, como a “capacidade de o indivíduo manter-se ou reinserir-se no mercado de trabalho” (OLIVEIRA, 2008, p. 198). Ainda neste capítulo serão apresentadas as disciplinas que compõem o currículo do curso de formação de TND no Senac Rio com o intuito de refletir se o conteúdo proposto pela instituição atende às expectativas dos alunos. Ramos (2010) relata que a própria história da Educação Profissional em Saúde no Brasil nos aponta para a formação de políticas que se desenvolveram com o intuito de integrar a formação dos trabalhadores com a realidade dos serviços.

O terceiro capítulo traz o resultado da pesquisa de campo, onde será apresentado de forma concomitante o resultado da pesquisa do perfil sociodemográfico dos alunos do curso Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética do Senac Rio e as trajetórias contadas por eles mesmos através das entrevistas, promovendo um diálogo com autores que já abordaram temática semelhante. A apresentação desses dados torna-se de extrema relevância para a pesquisa, pois se acredita que o acesso à escola, a permanência nela e o desempenho são explicados fundamentalmente pela renda e outros indicadores socioeconômicos que descrevem a situação familiar (FRIGOTTO, 2001). Para Ciavatta e Ramos (2012) a educação é vista pelo trabalhador como um direito inegociável, apesar de historicamente negado, mas sendo uma condição necessária para sua emancipação.

Por fim, considera-se este estudo de extrema relevância, pois, acredita-se que traçando o perfil destes alunos e relacionando com suas trajetórias educacional e ocupacional, desvelam-se informações importantes que podem ser revertidas em benefício do próprio discente, diminuindo, por exemplo, as dificuldades causadas pelos desencontros de interesses entre as instituições de ensino e seus alunos.

CAPÍTULO 1- QUALIFICAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DAS TRAJETÓRIAS

O conceito de qualificação é objeto de reflexão e debate principalmente no período pós II Guerra Mundial, na área da sociologia do trabalho, com os estudos dos franceses Georges Friedman (década de 1940) e Pierre Naville (década de 1950), mas ganhou novo enfoque nos anos de 1980, devido às modificações tecnológicas, culturais, econômicas e políticas que atingiram o mundo do trabalho.

Primeiramente é necessário apresentar o contexto desse período: surgimento da Administração Científica do Trabalho com predomínio do modo de regulação “taylorista-fordista”, cujo objetivo é a produção de mais-valia e a acumulação de capital. Procurava-se com esse modo de regulação aplicar métodos aos processos de trabalho que visassem sua otimização. Para tanto, era necessária observação e análise direta do modo de operar dos trabalhadores, com base na cronometragem, na análise do tempo e dos movimentos (TARTUCE, 2002).

Georges Friedman defendia tanto a qualificação do trabalho quanto a qualificação do trabalhador. Ou seja, a qualificação do trabalhador estaria relacionada principalmente ao conteúdo do trabalho, a complexidade da tarefa e à posse de saberes exigidos para desenvolvê-la. Friedman se utilizava do tempo de formação para medir a evolução dos saberes exigidos para executar uma dada tarefa (TARTUCE, 2002).

As principais críticas quanto a abordagem dada a esse conceito seriam pela redução do termo “qualificação” a uma lista de tarefas a serem cumpridas nos postos de trabalho e também a uma lista de atributos pessoais necessários aos trabalhadores.

Para Pierre Naville, os critérios de qualificação eram relativos, pois variavam com os grupos sociais, não somente em termos socioeconômicos, mas também de valores, expressos no *status* conferido à profissão (TARTUCE, 2002). Diferente de George Friedman, não bastaria pensar na qualificação do trabalho e do trabalhador, mas seria preciso relacioná-las e ver os conflitos existentes entre as qualificações adquiridas pelos indivíduos e as qualificações exigidas do mercado de trabalho para satisfazer as necessidades da empresa.

É essa forma de organização de trabalho que faz com que o conceito de qualificação seja compreendido como simples conhecimentos técnicos necessários aos trabalhadores para corresponderem a uma determinada tarefa (TARTUCE, 2002). Ou seja, a formação para o trabalho era simples e realizada, na maior parte dos casos, no próprio processo de trabalho, não exigindo uma preparação específica (NEVES; PRONKO, 2008). Para Vieira (2007),

inicialmente o trabalho seria a atividade sobre a qual a qualificação seria desenvolvida, onde as exigências profissionais limitavam-se ao saber de determinados conhecimentos, ou seja, correspondia à execução de algo prescrito. Por isso, entendia-se que quanto mais tempo em um determinado local, mais conhecimento adquiriria aquele trabalhador em determinada atividade, logo, mais qualificado seria.

Conforme citado anteriormente, a crise estrutural do capitalismo, configurada principalmente nos países centrais, se expressa no início da década de 1970, pelo esgotamento do padrão de acumulação taylorista-fordista, e, conforme Deluiz (2001), “por uma acirrada concorrência intercapitalista, pela hipertrofia da esfera financeira e pela desregulamentação dos mercados e da força de trabalho”.

Essas transformações no mundo do trabalho se intensificaram no Brasil a partir dos anos 1990 e resultaram na presença de alguns fenômenos, tais como, desemprego, terceirização, precarização das relações de trabalho, resultando em graus, mais ou menos elevados, de vulnerabilidade social (CHINELLI; VIEIRA, DELUIZ, 2013). Foram necessárias reestruturações no próprio processo produtivo, por meio de constituição de formas de produção flexíveis, de inovação científico-tecnológica aplicada aos processos produtivos e de novos modos de organização do trabalho e do saber dos trabalhadores (DELUIZ, 2001).

Dessa forma, a fim de atender a essa nova demanda dos processos produtivos, o conceito de qualificação, anteriormente limitado ao conhecimento profissional, ao conhecimento técnico, ao domínio de um ofício, é ampliado, e abrange também as características subjetivas dos trabalhadores (CHINELLI; VIEIRA, DELUIZ, 2013). Uma melhor capacitação dos trabalhadores poderia constituir em aumento da produtividade, possibilitando maiores ganhos para a empresa e, supostamente, também para os trabalhadores.

É importante frisar que tais capacidades socioafetivas sempre foram mobilizadas pelos trabalhadores na realização de suas atividades profissionais, entretanto, com o paradigma flexível de organização do trabalho, essas capacidades passam a ser requisitos fundamentais na disputa por postos de trabalho (CHINELLI; VIEIRA, DELUIZ, 2013).

Com o incremento das novas tecnologias no processo de trabalho, passa-se a exigir também dos trabalhadores maiores conhecimentos científicos, que são obtidos através de cursos sistematizados (KUENZER, 2007), havendo a necessidade de se expandir a escolarização de nível tecnológico realizada principalmente nas escolas técnicas de nível médio (NEVES; PRONKO, 2008).

Kuenzer (2007) nos alerta que a apropriação de conhecimentos científico-tecnológicos necessários para a implantação dessas novas tecnologias de base, demanda

relação permanente e sistematizada com o conhecimento teórico, através do domínio das categorias do trabalho intelectual, o que levaria à necessidade de formação sistematizada. Esta questão faz aprofundar mais ainda a dualidade estrutural³, pois os trabalhadores com dificuldades de melhorar a sua qualificação tendem ou à exclusão ou à inclusão nos setores mais precarizados nos arranjos flexíveis de força de trabalho.

Neste sentido, compreende-se por qualificação profissional como um processo de articulação entre as condições físicas e mentais que compõem a força de trabalho, utilizadas em atividades voltadas para valores de uso. Sob o ponto de vista marxiano, este conceito passaria a representar também a mais-valia e o conhecimento adquirido passa a ter um valor de uso, um valor de troca, constituindo-se assim uma mercadoria (PEREIRA; RAMOS, 2006). Uma vez incorporado o conhecimento científico ao trabalho produtivo, o mesmo seria convertido em força produtiva e, portanto em meio de produção (SAVIANI, 2003).

Por isso, considerar a qualificação profissional como “construção histórica e social”, sendo condicionada pelo contexto econômico, social e político, torna-se de extrema relevância.

Isso corrobora com o descrito por Tartuce (2007, p. 132):

As identidades sociais e profissionais não são apenas manifestação psicológica das personalidades individuais, nem tampouco reflexo de estruturas econômicas impostas de cima, mas antes, construções sociais que implicam a interação entre trajetórias individuais e sistemas de emprego, de trabalho e de formação.

É nesse contexto de intensas transformações que é despertado o interesse teórico e metodológico pelo estudo das trajetórias educacionais e ocupacionais de trabalhadores e dos seus efeitos em termos de mobilidade ocupacional e social, a fim de observar as estratégias desenvolvidas pelas diferentes categorias de trabalhadores para inserir-se ou manter-se no mercado de trabalho.

Essa vertente de estudo é iniciada no Brasil nos anos 1990 através da pesquisa “Os despedidos da indústria: reestruturação produtiva e trajetórias inter-setoriais de trabalhadores demitidos da indústria brasileira”, de Adalberto Moreira Cardoso, Alvaro Augusto Comin e Nadya Araujo Guimarães. Eles analisam os impactos da reestruturação nas indústrias automobilística e química sobre as trajetórias dos trabalhadores por elas demitidos no período

³ Dualidade estrutural: expressa uma fragmentação da escola a partir da qual se delineiam caminhos diferenciados segundo a classe social, repartindo-se os indivíduos por postos antagonistas na divisão social do trabalho, quer do lado dos explorados, quer do lado da exploração (CAMPELLO, 2008).

de mais intenso ajuste ocupacional, a primeira metade dos anos 1990, e verificaram o que se passava com o retorno desses indivíduos ao mercado de trabalho (HIRATA, H.; GUIMARÃES, N., 2006).

Esse período de ajustes (primeira metade nos anos 1990) consistiu em intensas transições entre situações ocupacionais por parte dos trabalhadores, já que as trajetórias profissionais não são mais previsíveis a partir de mecanismos de regulação socialmente institucionalizados. Para Guimarães (2006) essa regulação resulta em individualidade, e põe nos ombros do trabalhador, jovem ou adulto, a responsabilidade de enfrentar todas as incertezas e novos riscos, enquanto gerenciador solitário do seu próprio percurso.

Observou-se no Brasil, ainda nesse período, tanto uma intensificação da mobilidade entre formas de ocupação⁴ com diferentes estatutos (empregos registrados e não-registrados, trabalhos regulares e “bicos” etc.), como também um trânsito intenso entre condições de atividade, isto é, entre desemprego e inatividade, ou entre ocupação e inatividade (GUIMARÃES, N., 2002).

Entretanto, diferente do que aconteceu com outros setores da economia brasileira, nos quais se observou esta drástica redução de postos de trabalho em decorrência da reestruturação produtiva e da introdução de novas tecnologias, no setor saúde observou-se o oposto: os postos de trabalho aumentaram, devido principalmente à expansão da atenção básica, como resultado da reforma do Estado brasileiro idealizado em 1995 por Bresser-Pereira e implementados nos governos Fernando Henrique Cardoso (1995-2003) e que seguiu durante dos governos Lula da Silva (2003-2010) (MOROSINI *et al.*, 2013). Girardi, Fernandes Júnior e Carvalho (2000) constatam que as ocupações não regulamentadas formam um importante contingente da força de trabalho vinculada a atividades em saúde, variável em suas proporções de acordo com a região do Brasil.

O técnico em Nutrição e Dietética, embora exerça suas atividades profissionais no âmbito da saúde, é uma ocupação não regulamentada, assunto que será discutido no segundo capítulo dessa dissertação. Pires (2008) define ‘atividade profissional em saúde’ como:

[...] trabalho especializado e reconhecido socialmente como necessário para a realização de determinadas atividades [...] por envolver ações assistenciais realizadas por grupos de trabalhadores especializados, ou seja, que dominam os

⁴ Ocupação: conceito sintético não natural, artificialmente construído pelos analistas ocupacionais. O que existe no mundo concreto são as atividades exercidas pelo cidadão em um emprego ou outro tipo de relação de trabalho (autônomo, por exemplo). Ocupação é a agregação de empregos ou situações de trabalho similares quanto às atividades realizadas. O título ocupacional, em uma classificação, surge da agregação de situações similares de emprego e/ou trabalho (BRASIL/ MTE, 2002).

conhecimentos e técnicas especiais, para assistir indivíduos ou grupos populacionais com problemas de saúde ou com risco de adoecer, desenvolvendo atividades de cunho investigativo, preventivo, curativo, de cuidado, de conforto ou com o objetivo de reabilitação, quando os indivíduos ou grupos sociais não podem fazer por si mesmos ou sem essa ajuda profissional (PIRES, 2008, p. 132)

Com isso, percebemos que a grande questão que envolve reconhecer se o ofício é uma ‘ocupação’ ou uma ‘profissão’ está em perceber que o monopólio do conhecimento por cada grupo profissional não é dado, mas socialmente construído, contrapondo com Hughes (1994 *apud* PIRES, 2008) quando diz que o profissional é aquele que possui um diploma (*licence*), ou seja, teria autorização legal para exercer atividades que outros não podem; além disso, deteria de um ‘segredo’, pelo qual deve se responsabilizar, implicando na separação entre as atividades consideradas essenciais e as secundárias.

Buscando dar conta da articulação entre mercado de trabalho e a dinâmica da formação/ qualificação, a ênfase dessa pesquisa recai na narrativa dos alunos sobre os motivos para o ingresso no curso e suas expectativas para permanência (ou não) na ocupação. Compreender os aspectos realçados pelos entrevistados como relevantes para o ingresso no curso técnico de nível médio em Nutrição e Dietética permitirá recuperar de forma breve o início de suas vidas produtivas, em conexão com os percursos de formação/qualificação, visto que a literatura pertinente ao tema sinaliza a importância analítica desse procedimento (MOROSINI *et al.*, 2013).

Ainda no campo de estudo das trajetórias, Cardoso (2013) nos traz o conceito de “trajetória individual”, que se configura como o resultado de uma sucessão de imposições, escolhas e decisões condicionadas, que refletem naquilo que a pessoa é. Entretanto, esses resultados não são aleatórios ou estritamente individuais; é possível elaborar hipóteses acerca das probabilidades de percurso de grupos de indivíduos, tendo em vista determinadas características por eles compartilhadas no ponto de partida. A trajetória individual pode, no entanto, anular inteiramente a probabilidade dada no ponto de partida, ou pode reproduzi-la e transferi-la a gerações posteriores.

Isso corrobora com o descrito por Azevedo (2010) quando diz que, quando estudamos a história de vida de determinada pessoa, estamos na realidade nos apropriando da história da vida de uma coletividade, de uma sociedade, de uma organização, compreendendo assim seus conflitos. A história dessas coletividades só tem fundamentação porque foram vividos por sujeitos, no curso de suas trajetórias.

Dubar (1998) nos apresenta dois tipos de trajetórias: objetiva e subjetiva. Segundo o autor, a “trajetória objetiva” apresenta a sequência das posições sociais ocupadas durante a

vida, podendo ser medida por categorias estatísticas e condensada numa tendência geral (ascendente, descendente, estável etc.); em contraste, a "trajetória subjetiva" é expressa em diversos relatos biográficos por meio de categorias inerentes, remetendo a formas identitárias heterogêneas.

Dessa forma, o estudo das trajetórias educacionais e ocupacionais dos alunos do curso técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética é sugerido nesta pesquisa partindo-se do pressuposto que seria uma ferramenta para entendimento das transformações no mercado de trabalho, pois, conforme Cardoso (2013), as trajetórias individuais podem anular inteiramente a probabilidade dada no ponto de partida (ex. filho de operário tem mais chance de ser filiado a sindicatos), ou pode reproduzi-la e transferi-la a gerações posteriores. Além disso, ouvir dos entrevistados, por exemplo, sobre suas expectativas e atitudes com relação a assuntos como trabalho, formação e emprego, é uma dimensão privilegiada para compreender sobre essas mudanças (BAJOIT; FRANSSSEN, 1997).

CAPÍTULO 2 – O TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA (TND)

2.1 BREVE HISTÓRICO DA PROFISSÃO

Há relatos que os primeiros TND's surgiram no Brasil no início do século passado tendo como motivador o processo de qualificação profissional feminina, onde se começou a pensar na mulher também como trabalhadora, além de esposa e mãe. Em 1933, foi instituído em São Paulo o Curso de Educação Doméstica, que, seis anos mais tarde, desmembrou-se em dois segmentos: 'Curso de Educação Doméstica e Dietética', destinado a donas de casa, e 'Curso de Auxiliares em Alimentação', voltado para a atuação em lactários e cozinhas de distribuição de alimentos (TORRES, 2009).

A primeira aula que se tem conhecimento sobre o curso de formação em TND no Brasil foi em 1939, na atual Escola Técnica Carlos de Campos, localizada no bairro do Brás, em São Paulo (CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS – 3ª REGIÃO, 2006), mesmo ano em que foi criado o curso de graduação em Nutrição, na Faculdade de Saúde Pública, da Universidade de São Paulo (SISTEMA CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE NUTRICIONISTA, 2007).

Segundo a Resolução do CFN nº. 333/2004, o TND é o:

Profissional responsável por divulgar e propagar os conhecimentos básicos de Alimentação e Nutrição, prestando esclarecimentos com finalidade educativa e de interesse social, segundo recomendações do nutricionista.

De acordo com a Resolução 312/2003 do CFN, que altera a Resolução CFN nº 227, de 1999, tratando do registro e fiscalização profissional de Técnicos, é considerado TND aquele que possui um diploma que comprove a qualificação técnica, e o exercício profissional só será possível para quem se inscrever no respectivo CRN.

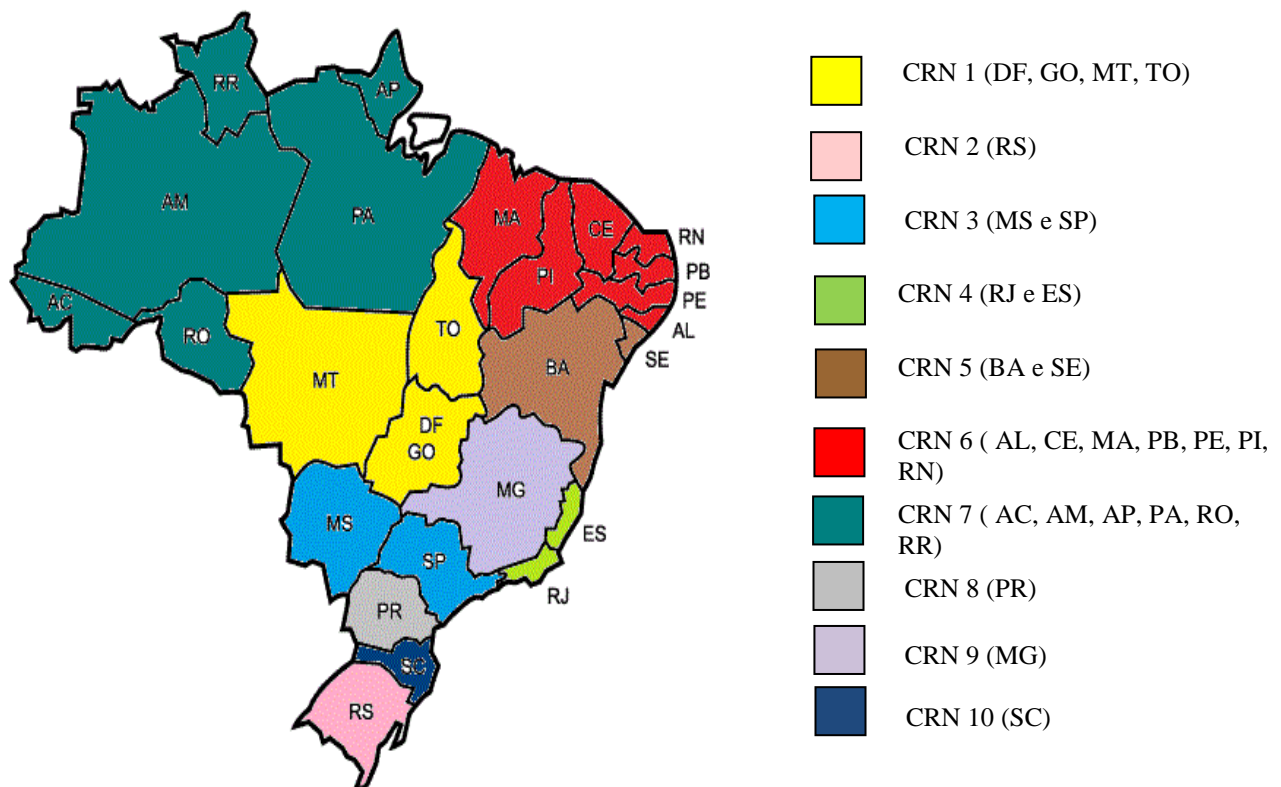
O CFN foi criado pela Lei nº. 6.583, de 20 de outubro de 1978, e regulamentado pelo Decreto nº. 84.444, de 30 de janeiro de 1980. É uma autarquia federal sem fins lucrativos, de interesse público, com poder delegado pela União para normatizar, orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício e as atividades da profissão de nutricionista em todo o território nacional, em defesa da sociedade. Ao CFN compete criar resoluções e outros atos que disciplinem a atuação dos CRN e dos profissionais (BRASIL, 1980).

O CFN tem sede em Brasília-DF e jurisdição em todo o país, atuando de forma integral com dez CRN, que representam os diversos estados brasileiros. Ao CRN cabe

cumprir e fazer cumprir as normas que regem a profissão e realizar as atividades de fiscalização e orientação ético-profissional em suas respectivas jurisdições. Os CRN não foram divididos considerando as regiões geográficas do Brasil, mas de acordo com a representação quantitativa da categoria inscrita (nutricionista e TND) a nível nacional, e possuem sedes independentes em cada área.

A figura 1 representa o mapa do Brasil, dividido por CRN. O mesmo foi elaborado e adaptado segundo dados disponíveis no *website* do CFN com o objetivo de melhor apresentar a divisão desses conselhos.

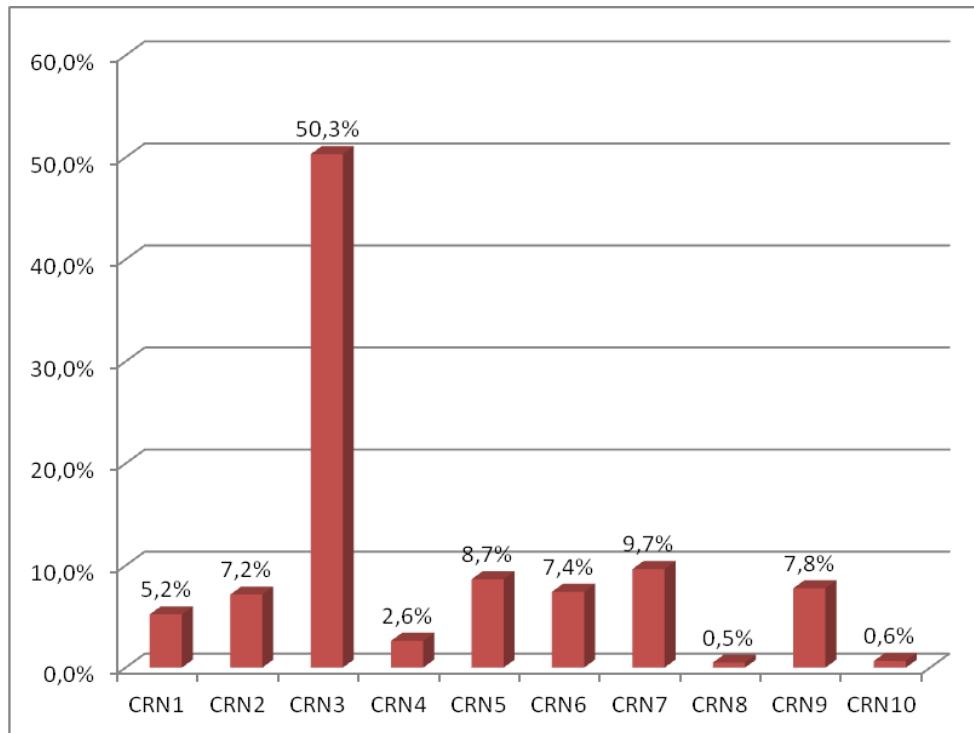
Figura 1. Brasil: Divisão dos Conselhos Regionais de Nutricionistas por UF, 2014.



Fonte: A autora.

O número de inscrições de TND tem aumentado progressivamente no Brasil e, em setembro de 2014, estavam registrados no CFN um total de 14.543 profissionais (CFN, 2014), sendo a maior concentração desses profissionais no CRN-3, como poderemos identificar no gráfico 01. O gráfico 01, apresentado a seguir, relaciona os Conselhos com o percentual de TND's inscritos (n=14.543) em setembro de 2014.

Gráfico 1. Distribuição de TND's inscritos por CRN, Brasil 2014.



Observa-se neste gráfico que o CRN3 (SP e MS) concentra o maior número de TND's inscritos, que corresponde a 50,3% do total. O CRN4 (RJ e ES) apresenta um percentual de TND's inscritos bem abaixo dos demais conselhos (2,6%), inclusive dos da região norte – CRN7- (9,7%) e nordeste (16,1%) - considerando os CRN5 e CRN6 juntos.

Não foram encontrados estudos que justificassem ou comprovassem esta diferença, mas provavelmente isso se dá pelo número de escolas que oferecem estes cursos nas jurisdições, o que aumentaria o acesso. Considerando informações disponíveis na base de dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP, 2013), foi elaborada a tabela 01 com o objetivo de apresentar o número de matriculados em cursos de formação técnica em Nutrição e Dietética nos estados brasileiros, durante o ano de 2013, na qual podemos observar, por exemplo, uma diferença significativa entre o número de matrículas da Bahia (n=2176) e do Rio de Janeiro (n=207).

Tabela 1. Número de matriculados no curso técnico em Nutrição e Dietética por UF mais o DF, 2013.

UF	Nº. DE MATRICULADOS
AC	59
AL	59
AM	1565
BA	2176
CE	437
DF	716
ES	12
GO	52
MA	98
MG	1439
MS	68
MT	33
PA	382
PE	321
PI	420
PR	265
RJ	207
RN	81
RO	145
RS	939
SC	34
SE	83
SP	8035

Fonte: INEP/ MEC, 2013.

Os cursos técnicos que ofereçam a formação em TND devem atender ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, alterada pela Lei nº 11.741/2008, além de adequar-se ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Médio, aprovadas pelo Ministério da Educação (BRASIL/MEC, 2012).

Considerando a necessidade de se estabelecer um referencial comum às denominações dos cursos técnicos de nível médio, foi aprovado em 2008 pelo Ministério da Educação, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), de Nível Médio, elaborado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação. Segundo informações disponíveis no CNCT, sendo a última revisão no ano de 2012, o curso de formação em TND encontra-se no eixo tecnológico Ambiente e Saúde, e o profissional certificado nesta área terá por atribuições (BRASIL/ MEC, 2012):

- Acompanhar e orientar as atividades de controle de qualidade higiênico-sanitárias em todo o processo de produção de refeições e alimentos;
- Acompanhar e orientar os procedimentos culinários de preparo de refeições e alimentos;
- Coordenar a execução das atividades de porcionamento, transporte e distribuição de refeições;
- Realizar a pesagem de pacientes e aplicar outras técnicas de mensuração de dados corporais para subsidiar a avaliação nutricional;
- Avaliar as dietas de rotina com a prescrição dietética indicada pelo nutricionista;
- Participar de programas de educação alimentar.

Percebe-se desta forma que o campo de atuação deste profissional varia de restaurantes, hotéis, creches, indústrias de alimentos, escolas e supermercados até hospitais, clínicas, asilos e unidades básicas de saúde. Deve ter como princípio básico de sua atuação o bem-estar do indivíduo e da coletividade, empenhando-se na promoção da saúde, cumprindo e fazendo cumprir a legislação, normas e preceitos referentes à saúde (BRASIL/ MEC, 2012).

Segundo Ruth Gouveia, diretora do Centro Formador de Recursos Humanos de Pessoal de Nível Médio para a Saúde – SP, mesmo considerando a importância do profissional TND para a promoção da saúde, percebe-se que a participação desses profissionais ainda está muito restrita a hospitais públicos, geralmente em cozinhas terceirizadas, quando na verdade, existe uma demanda também para as unidades básicas de saúde e para os programas de saúde escolar, por exemplo (TORRES, 2009). Essa informação corrobora com o descrito por Bigido (2008) em sua dissertação, onde afirma que o maior número de vagas de trabalho para o TND corresponde às UAN's.

No ano de 2003, a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), por meio do Observatório dos Técnicos em Saúde, apresentou um relatório sobre as ocupações técnicas nos estabelecimentos de saúde. Tais dados foram obtidos a partir de um levantamento

censitário dos dados cadastrais e gerais da Pesquisa Assistência Médico- Sanitária, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Neste relatório foi possível identificar que a área de enfermagem concentrava a maior parte dos postos de trabalho em saúde pública no ano de 2002 (75,3% de enfermeiros; 62,1% de auxiliar de enfermagem e 13,2% de técnico de enfermagem). Nenhuma das outras ocupações de nível técnico/auxiliar alcança a faixa dos 10%, como no caso dos técnicos e auxiliares de Nutrição e Dietética que ocuparam apenas 1,42% dos postos de trabalho no ano de 2002 (VIEIRA *et al.*, 2003). Esta concentração de postos de trabalho desigual deveria ser atentamente verificado, especialmente, num momento em que ampliam-se as propostas de qualificação profissional conforme dito anteriormente através de programas como o Pronatec e o Profaps.

2.2 A REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

Em linhas gerais, regulamentações correspondem ao conjunto de diretrizes, padrões, ou procedimentos instituídos pelo governo, pelas comunidades e grupos sociais para conformar o comportamento dos agentes nas diversas atividades econômicas e sociais. Para Girardi e colaboradores (2000), a regulamentação ocupacional e profissional incide sobre os mercados de trabalho e de serviços, definindo campos de trabalho, procedimentos e atividades de exercício restrito. Assim, quando uma ocupação ou profissão obtém algum nível de regulamentação, ela tem sua entrada no mercado de trabalho delimitada pelo tipo (mais ou menos restritivo) e escopo (mais ou menos abrangente) da regulação.

Cada vez mais as profissões da área da saúde têm se valido de ações judiciais para legitimar, em um contexto mais amplo, as resoluções expedidas pelos seus conselhos federais (GIRARDI; SEIXAS, 2009). A regulamentação da profissão de nutricionista ocorreu em 24 de abril de 1967, com a promulgação da Lei n. 5.276/67, enquanto a regulamentação da profissão de TND só aconteceu no âmbito do Conselho Federal, em 1999.

Após a regulamentação das inscrições do TND no Sistema CFN/CRN, através da Resolução CFN nº 227/ 1999⁵, foi identificado um aumento de 160% no número de inscritos, já que, segundo dados disponíveis no *website* do CFN, no período de 1985 a 1996, a média das inscrições dos TND permaneceu estável.

⁵ Esta foi a primeira resolução que dispôs sobre o registro e fiscalização profissional de técnicos da área de alimentação e nutrição, sendo alterada posteriormente pela Resolução 312/2003 do CFN.

Várias propostas de regulamentação dessa atividade profissional tramitaram no Congresso Nacional, mas foram arquivadas ou rejeitadas. Na edição de julho/ agosto de 2009 da Revista Poli é disponibilizada uma tabela que resume todas as propostas que já passaram pelo Congresso. Seguem informações:

- Ano 1982- PL 5980/1982: Deputado Samir Achoa (PMDB/SP)

Não recebeu nenhum parecer até o fim da legislatura do deputado e, por isso, foi arquivado.

- Ano 1991- PL 1256/ 1991: Deputado Osmanio Pereira (PSDB/MG)

Recebeu parecer favorável pelo relator, deputado Paulo Rocha, com substitutivo. No entanto, o substitutivo não foi votado até o fim da legislatura, e foi arquivado.

- Ano 2000- PL 2984/2000: Deputado Geraldo Magela (PT/ DF)

Também recebeu parecer favorável, dessa vez do deputado Rafael Guerra. Mas, assim como o projeto anterior, foi arquivado no fim da legislatura do deputado Magela.

- Ano 2003- PL 1737/ 2003: Deputada Maninha (PT/DF)

Rejeitada pelo relator Jovair Antunes, que considerou não haver justificativa calcada em interesse público. Para ele, impor limites como a exigência de qualificação, poderia restringir o acesso ao mercado de trabalho.

Um dos problemas dessa não regulamentação é que as atividades descritas como de competência do TND, tanto no CNCT quanto na Resolução 312/2003 do CFN, podem na verdade ser exercidas em outras ocupações, sem a necessidade de formação técnica.

Considerando essa problemática que envolve a questão da (não) regulamentação dessa atividade profissional, embora haja o reconhecimento do TND tanto CNCT quanto no Ministério do Trabalho e Emprego, este capítulo da dissertação tem como objetivo apresentar também algumas ocupações que possuem atividades iguais ou semelhantes às descritas como do TND, na CBO e discutir de que forma a atuação de outros profissionais sem a formação proposta por este curso pode interferir na saúde de indivíduos.

A CBO foi instituída por portaria ministerial nº. 397, de 09 de outubro de 2002, e tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares (BRASIL/ MTE, 2002).

Essa classificação serve apenas para descrever as ocupações brasileiras, sem a função de regulamentá-las. A última atualização foi no ano de 2002, quando foram realizadas as nomeações e codificações dos títulos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro e seus conteúdos. Com isto, os dados apresentados no *website* podem ser utilizados tanto para

registros administrativos (como a Relação Anual de Informações Sociais- Rais; Cadastro Geral de Empregados e Desempregados- Caged; Seguro desemprego; Censo demográfico; Pesquisa nacional por amostra de domicílios- Pnad e pesquisas de emprego e desemprego) quanto para subsidiar os serviços de recolocação de trabalhadores, como o realizado no Sistema Nacional de Empregos (Sine) e a elaboração de currículos de formação profissional de escolas, de empresas e de sindicatos (BRASIL/ MTE, 2002).

Utilizando a ferramenta de busca disponível no *website* da CBO, é possível identificar algumas ocupações cujas atividades são similares ou iguais às descritas como de atribuição do TND. Alguns exemplos: auxiliar de dietista, auxiliar de Nutrição e Dietética, técnico de alimentos, supervisor de produção da indústria alimentícia e agente comunitário de saúde.

O quadro 01 apresenta algumas atividades descritas como de competência do TND, segundo a CBO:

Quadro 01. Atividades de competência do TND, segundo a CBO.

Área		Atividade
Supervisionar processos de produção e distribuição	01	Acompanhar distribuição do cardápio produzido
Exercer atividades na área de Nutrição	02	Elaborar receituário padrão, sob supervisão
	03	Realizar inquérito alimentar
	04	Coletar dados antropométricos
	05	Participar do cálculo do valor calórico do cardápio (indivíduos sadios)
	06	Calcular índice de cocção e fator de correção
	07	Porcionar fórmulas lácteas e leite humano
	08	Conferir dietas na linha de montagem
	09	Realizar atividades de educação nutricional
	10	Orientar o preparo de receitas
	Planejar atividades e rotinas de trabalho	11
12		Adequar cardápios
13		Prover as quantidades de gêneros alimentícios e equipamentos para confecção de cardápios
Coordenar equipes	14	Contatar empresa para substituição de pessoal

Fonte: A autora, adaptado de BRASIL/ MTE, 2002.

Não é objeto central desta pesquisa entrar na discussão sobre a definição do termo ‘competências’, mas, conceitualmente, a noção de competência estaria interligada a uma concepção construtivista, pois seriam definidas como as estruturas ou esquemas mentais responsáveis pela interação dinâmica entre os conceitos prévios do indivíduo (construídos mediante as experiências) e os saberes formalizados (RAMOS, 2010)⁶. Porém, tais atividades aqui descritas estariam relacionadas com as competências profissionais, ou seja, com a capacidade do trabalhador de mobilizar, articular e colocar em ação os conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho, no caso, de TND. Não foram apresentados, portanto, neste quadro as atividades que deveriam ser desenvolvidas obrigatoriamente por todas as outras ocupações, como, por exemplo, “comunicar-se”, “demonstrar liderança”, “demonstrar flexibilidade”, dentre outras.

Quando correlacionamos as atividades descritas como de competência do nutricionista, na CBO, com as atividades descritas para o TND, verificamos em comum várias atividades, conforme pode ser observado no Quadro 02.

Quadro 02. Relação das atividades do TND com os nutricionistas.

Atividades
Identificar pontos críticos de controle
Controlar data de vencimento dos produtos (em armazenamento e pontos de venda)
Acompanhar pré-preparo e preparo dos alimentos
Acompanhar distribuição do cardápio produzido
Testar formulação do produto
Realizar inquérito alimentar
Coletar dados antropométricos
Realizar atividades de educação nutricional
Planejar área física
Supervisionar estagiários/ menores-aprendizes
Elaborar ficha técnica de produto

Fonte: A autora, 2015.

⁶ Para saber mais sobre o assunto “Competências”, sugiro a leitura de: RAMOS, M. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010. 290 p.

Em uma pesquisa realizada por Ansaloni (1999) sobre a situação de trabalho dos nutricionistas em empresas de refeições coletivas, ficou evidenciado que os cargos em que predomina a atividade técnica são aqueles localizados no patamar inferior da estrutura hierárquica, ocupados pelos nutricionistas em início de carreira. De maneira geral, têm maior *status* aqueles cargos próximos do topo da hierarquia e mais ligados ao centro de decisão das empresas, caracterizados por atuação administrativa e gerencial. A própria distribuição geográfica dos postos de trabalhos é indicativa do *status* conferido ao profissional: se ele tem atuação predominantemente técnica e está em início de carreira, o seu lugar é nas UAN's. Ao contrário, se já conseguiu ascender profissionalmente, a tendência é que se instale na “matriz” e atue em cargos administrativos e gerenciais. Com isso, os próprios nutricionistas apontaram nesta pesquisa como solução para diminuir a insatisfação com a profissão, assumir cargos em que predomina o caráter administrativo.

Percebe-se com isso que a atuação do TND em parceria com o nutricionista nas UAN's poderia favorecer inclusive na diminuição da “compartimentalização” da atuação do nutricionista nas empresas, melhorando as condições de trabalho, e ainda, melhorando a qualidade do serviço oferecido por este profissional, que embora tenha uma formação generalista, é essencialmente um profissional da saúde, e esta deve ser sua prioridade.

O quadro 03 apresenta uma relação de atividades que, embora não apareçam na descrição das atividades do TND na CBO, poderiam ser exercidas plenamente por este profissional e, no entanto, aparecem na categoria dos “trabalhadores em serviço da promoção e apoio à saúde”, como por exemplo, o agente comunitário de saúde (ACS).

Quadro 03. Relação de atividades dos trabalhadores em serviço da promoção e apoio à saúde

Atividades
Acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças
Orientar sobre limpeza e os cuidados com caixa d'água e reservatórios
Orientar sobre conservação de alimentos
Orientar sobre uso da água
Encaminhar dietas para pacientes
Ensinar elaboração da multimistura
Orientar sobre o melhor aproveitamento dos alimentos
Orientar família sobre alimentação

Fonte: A autora, 2015.

Um estudo realizado no ano de 2011 com os ACS que atuam na Estratégia Saúde em Família (ESF) em quatro municípios de pequeno porte do Noroeste Paulista demonstrou que alguns deles parecem não compreender as funções que lhes são atribuídas. O mesmo estudo apontou ainda, que 52,6% dos ACS pesquisados não participaram de uma capacitação introdutória, 89,5% não trabalhavam em serviços de saúde antes de entrar no Programa Saúde da Família (PSF) e, mesmo assim, 78,9% sentem-se seguros em atuar na função que exercem. (SANTOS *et. al.*, 2011).

Partindo-se do pressuposto que o quadro nutricional da população brasileira está em total desequilíbrio, alguns adoecendo por excesso de peso e outros ainda morrendo por desnutrição, os conhecimentos técnicos sobre a alimentação tornam-se extremamente relevantes para a reversão deste quadro.

Destaca-se que o TND não é parte integrante da equipe multidisciplinar que integra a ESF, pois na maioria das vezes é composta pela chamada equipe mínima, constituída por médico, enfermeiro, técnicos de enfermagem e ACS, segundo informações disponíveis no *website* do Departamento de Atenção Básica da Saúde, do Ministério da Saúde. Assim, pode-se questionar se a equipe mínima proposta para a ESF conseguirá avançar na integralidade da atenção à saúde, focalizando particularmente a área da alimentação e nutrição, partindo-se do pressuposto que se encontram lacunas nas condições técnicas e operacionais para desenvolver ações no âmbito da segurança e alimentar e nutricional, que visam essencialmente promover e manter a saúde da população. A inserção do TND na assistência básica a saúde poderia colaborar não somente para a melhoria dos serviços oferecidos à população como também melhorar as condições de trabalho dos ACS.

Em um estudo realizado com estagiários do curso TND identificou-se que os próprios alunos desconhecem as atribuições do TND, bem como os empregadores, conforme identificado na fala de um entrevistado: ‘geralmente os empregadores confundem a função do técnico com um ajudante de cozinha’ (FINO, 2007). Percebe-se desta forma que a não regulamentação de uma profissão pode gerar muitas dúvidas no que diz respeito à determinação das atividades profissionais, até mesmo dentre os trabalhadores que exercem o ofício.

Em 2008 foi realizada uma pesquisa com egressos do curso de formação em TND e foi identificado que apenas 33% dos entrevistados empregados atuam como TND. Outros 37% exercem a função de gestores de serviços de alimentação, 7% de assistente administrativo e 22% ocupam outros cargos, tais como supervisores, auxiliares de estoque,

cozinheiros e até mesmo de estagiários remunerados. A justificativa mais comum dada pelas empresas é a sua política interna de plano de carreira, no qual o egresso inicia em cargos de menor complexidade, remuneração e responsabilidade para, conforme seu desempenho, ser promovido a TND, o que pode levar anos ou nunca acontecer (BIGIDO, 2008).

De fato, as atividades desenvolvidas pelo TND permeiam por muitas outras ocupações. No entanto, o fato de um egresso não ocupar o cargo de TND prejudica ainda mais o fortalecimento da categoria profissional, gerando muitas vezes insatisfação profissional e remuneração incompatível com a formação, embora para muitos, seja visto como o início da construção de uma trajetória profissional.

2.3 A FORMAÇÃO NO SENAC RIO

O Senac foi criado pelo Decreto-lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946, que foi regulamentado pelo Decreto nº 61.843, de 5 de dezembro de 1967. Foi organizado nacionalmente com uma Administração Nacional e com Administrações Regionais estaduais autônomas, estrutura que até hoje persiste. O objetivo primeiro da instituição era o de promover a aprendizagem comercial para o menor aprendiz, bem como cursos práticos para os empregados adultos do comércio. Com a evolução da realidade social, econômica e cultural do país, e com o desenvolvimento organizacional interno, a ação institucional passou a manifestar-se de formas diversas. Outras clientelas foram sendo incorporadas à ação da entidade, que passou a atender, além dos menores aprendizes e dos comerciários adultos, os candidatos a emprego, as pessoas que demandavam preparação para o trabalho com geração de renda e os trabalhadores em funções gerenciais, em níveis de exigência cada vez mais altos. Essa incorporação incluiu o atendimento aos comerciantes, prestadores de serviços e suas respectivas empresas, bem como a outras organizações. Em compasso com essas mudanças, outras atividades educacionais, serviços e produtos, além dos cursos convencionais, foram gradativamente sendo oferecidas, tais como seminários, oficinas, certificações, programas a distância, assessorias, consultorias, livros e vídeos (SENAC, 2012).

Os programas de desenvolvimento profissional do Senac Rio têm uma estrutura modular que norteiam o processo de aproveitamento de competências, envolvendo assim a análise e avaliação de saberes e experiências dos estudantes, no âmbito do perfil de conclusão, dos módulos e respectivas unidades curriculares, conforme prevê a legislação vigente. Os módulos seriam organizados de modo a propiciar a constituição de unidades de competências

relacionadas direta ou indiretamente à habilitação, através de atividades relacionadas a ações ou projetos integradores. Esses projetos ou ações deveriam propiciar a constituição das competências profissionais do respectivo módulo e, cumulativamente, da própria habilitação. A Habilitação Técnica, por sua vez, compreende o conjunto de módulos que compõem a estrutura curricular do itinerário de desenvolvimento profissional (SENAC, 2012).

O Senac Rio está presente em 38 unidades de ensino, atuando em diversas áreas e oferecendo cursos de qualificação técnica, graduação, pós-graduação, especialização e programas de educação a distância. Dentre essas unidades de ensino temos o Centro Politécnico, que fica localizado no bairro Riachuelo, na zona norte do Rio de Janeiro.

O Centro Politécnico foi inaugurado em 30 de outubro de 1949, recebendo na época o nome de “Escola – Modelo Waldemar Ferreira Marques” que, a partir de 1965, passou a denominar-se “Escola Técnica de Comércio João Daudt de Oliveira”. Em 29 de janeiro de 1996 foram inauguradas as novas instalações do Complexo Riachuelo, com cerca de 20.000 m² de área construída, que passou a abrigar os Centros de Formação Profissional. Atualmente o Centro Politécnico Senac Rio é uma unidade educativa que oferece diversos cursos voltados à educação profissional, tendo ampliado nos últimos anos a oferta de vagas por meio de concessão de bolsas, possibilitando assim a inclusão de um maior número de pessoas (SENAC, 2013).

Embora a maior parte das matrículas aconteça via bolsas de estudo financiadas integralmente por subsídios do Governo Federal, é possível, segundo informações disponíveis no *website* do Senac Rio, o aluno financiar o curso integralmente (chamado “aluno comercial”), caso não seja contemplado pela bolsa de estudo, ou financiar o curso parcialmente, (chamado “bolsita parcial”), cujo desconto na mensalidade provém de financiamento da Fecomércio RJ⁷.

O motivo pelo qual esta unidade foi escolhida para o estudo justifica-se considerando que a primeira turma de TND oferecida pelo Senac Rio foi neste local, e na atual fase em que esta pesquisa se encontra, existem alunos iniciando o último módulo, que corresponde ao Estágio Supervisionado em Alimentação Coletiva e outros iniciando o curso, oferecendo assim um universo diversificado entre as etapas do curso.

7 Fecomércio RJ: Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro. É formada por 59 sindicatos patronais fluminenses e representa os interesses de todo o comércio de bens, serviços e turismo do estado. O setor reúne mais de 340 mil estabelecimentos, que respondem por 41,1% do PIB e mais de 62,6% dos estabelecimentos fluminenses (FECOMÉRCIO RJ, 2014).

2.4 O CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Segundo dados disponíveis no Observatório dos Técnicos em Saúde da EPSJV, entre os anos 2007 e 2011 apenas duas instituições (ambas privadas) ofereciam o curso de formação em TND no estado do Rio de Janeiro: o Colégio Carlos Gomes, no município de Duque de Caxias, e o Colégio Bezerra de Araújo, no bairro de Campo Grande. Neste período, o número de matriculados no curso de formação em TND no estado do Rio de Janeiro, considerando essas duas instituições, teve a seguinte configuração:

Tabela 02. Número de matriculados nos cursos de formação em TND no estado do Rio de Janeiro, 2007-2011.

Ano	Número de matriculados
2007	31
2008	26
2009	74
2010	105
2011	108

Fonte: Banco de dados da Educação Profissional em Saúde, 2014.

Em 2013, o Senac Rio lançou o curso técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética em cinco de suas unidades de ensino: Campos dos Goytacazes, Niterói, Duque de Caxias, Centro Politécnico e Campo Grande, totalizando 256 matrículas no ano, um número bem superior ao observado nos anos anteriores à oferta do curso pelo Senac.

Segundo dados da secretaria acadêmica, desde a inauguração do curso técnico de nível médio em Nutrição e Dietética no ano de 2013 até dezembro de 2014 foram abertos 05 grupos na unidade Centro Politécnico, sendo um total de 129 alunos matriculados. Porém, houve alguns cancelamentos, e em dezembro de 2014 o número de matrículas entre os diversos grupos era 88. Apesar do percentual significativo de evadidos no primeiro ano (32%), não foi possível identificar os motivos que teriam levado a essa evasão devido à ausência de

informações, visto que tais pesquisas não foram aplicadas pela unidade de ensino no primeiro ano de execução do curso.

A tabela 03 mostra o quantitativo de alunos por turno, em dezembro de 2014, na unidade Centro Politécnico.

Tabela 03. Quantitativo de alunos matriculados por turno na unidade Centro Politécnico

Grupo/ Turno	Manhã	Tarde	Noite	Status
Grupo 2	-	17	-	Término em julho/2014
Grupo 4	-	-	15	Término em dezembro/2014
Grupo 5	-	17	-	Término em janeiro/ 2015
Grupo 6	15	-	-	Término em janeiro/ 2015
Grupo 7	-	24	-	Término em setembro/ 2015
TOTAL	15	58	15	TOTAL DE 88 ALUNOS

Fonte: Secretaria acadêmica do Centro Politécnico, 2014.

Para Freitas (2012), a apropriação da educação pela iniciativa privada poderia pôr em risco a própria noção de democracia, haja vista que somente um espaço público, na opinião do autor, é capaz de atender às necessidades da sociedade considerando a pluralidade de opiniões. Todavia, percebemos que não há ofertas deste curso em Escolas Técnicas do SUS no Rio de Janeiro e o Senac Rio, através deste marco histórico na estruturação do TND no estado, provoca esse aumento do acesso à formação, e, conseqüentemente cria uma demanda de profissionais para o mercado de trabalho.

O curso Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética no Senac Rio foi estruturado a partir da análise do perfil profissional do TND, de modo a assegurar a integração entre seus diversos componentes, na perspectiva da contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade⁸, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

⁸ Contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade: conforme artigo 6º da Resolução CNE/CEB nº 06/2012, são princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio baseados na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas (BRASIL/ ME, 2012).

Profissional de Nível Técnico, sistematizadas na Resolução CNE/CEB nº. 06/2012 (BRASIL/ME, 2012).

Vemos abaixo alguns exemplos das competências específicas para o perfil do TND descritas no Plano Pedagógico do Curso (PPC) do Senac Rio:

- Auxiliar na elaboração de cardápios para coletividades sadias e enfermas, de acordo com o planejamento dietético previamente estabelecido.
- Auxiliar no desenvolvimento de programas de avaliação e educação nutricional, coletando e sistematizando dados estatísticos e antropométricos.
- Acompanhar e orientar as atividades de todo o processo de produção, desde recebimento até distribuição, no que se refere às normas de segurança de alimentos, segurança do trabalho e o padrão de identidade e qualidade.
- Auxiliar o nutricionista na aplicação de ferramentas de gestão para garantir os processos estabelecidos.

Sendo assim, a estrutura curricular do curso Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética no Senac Rio foi composta da seguinte forma:

Quadro 04. Estrutura curricular do curso Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética no Senac Rio.

Módulo		Carga horária
Módulo 1	Refeições para coletividades sadias	220 horas
Módulo 2	Produção de dietas para enfermos	172 horas
Módulo 3	Ações de saúde coletiva	172 horas
Módulo 4	Controle do processo de produção	276 horas
Módulo 5	Gestão dos Serviços de Alimentação	200 horas
Módulo 6	Estágio Supervisionado em Alimentação Coletiva	160 horas
Habilitação técnica em Nutrição e Dietética		1200 horas

Fonte: SENAC, 2012

Segundo Ramos (2010), o modelo de competências aplicado à educação profissional adequa-se plenamente aos princípios tayloristas- fordistas de trabalho, gerando um currículo voltado ao desenvolvimento dessas competências supostamente requeridas pelo processo produtivo. Se partirmos do pressuposto que o critério de verdade para o pragmatismo é o

êxito, a eficácia da ação, e que no tecnicismo a natureza do conhecimento é reduzida ao desempenho que ele pode desencadear, corroboramos com Ramos (2010) quando diz que as políticas baseadas em competências despertam por um lado o neopragmatismo e por outro o neotecnicismo.

Nessa perspectiva poderíamos ver neste curso a construção de um currículo centrado nos objetivos, vinculando a formação de habilidades aos conceitos necessários à produtividade econômica, como os construídos a partir do pensamento de Tyler, que vê a escola como uma instituição que tem por finalidade formar cidadãos capazes de gerar um benefício para a sociedade (LOPES, 2011).

Sabemos que as primeiras mudanças no campo do currículo das escolas ocorreram como consequência da primeira revolução industrial e ainda acontecem. Percebe-se que este é um campo em constante movimento, o que nos faz olhar para esta questão com uma perspectiva crítica. A posição dos teóricos críticos, em especial Young e Apple, está em problematizar por que determinados conhecimentos são selecionados, e outros, não (LOPES, 2011).

No caso do curso Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética do Senac Rio, percebe-se que o currículo é estruturado a partir de conhecimentos considerados essenciais para atender à uma suposta necessidade de mercado, conforme mencionado no próprio PPC:

O setor de alimentação coletiva está em constante transformação, fornecendo 8,3 milhões de refeições/dia, movimentando cifra superior a R\$ 2,5 bilhões de reais/mês[...]. No âmbito da Indústria, as mudanças nas tecnologias da área de alimentação e nutrição, se dão em uma velocidade cada vez maior, com lançamento de produtos novos, que levam, em média, um mês para serem colocados no mercado, apontando para a necessidade de profissionais qualificados, capazes de participar, eficazmente, nesse processo de evolução constante. Quanto ao mercado consumidor no campo da saúde e alimentação, crescem as exigências das pessoas por qualidade de vida, o que significa também a valorização de uma alimentação equilibrada e saudável, se tornando mais exigente, mais crítico, mais informado e mais consciente dos seus direitos. [...] O contínuo progresso das ciências que embasam a prática profissional faz com que o trabalho com os alimentos seja orientado por preceitos científicos, técnicos e legais, que geram procedimentos precisos e sofisticados. [...] Atendendo a esta demanda, o curso de Nutrição e Dietética envolve todas as ações relativas à alimentação humana [...] Além disso, o curso se preocupa com a necessidade de adaptação dos processos das empresas para obter produtos e serviços adequados às exigências de seus consumidores e à população como um todo.

Para a pedagogia histórico- crítica, teoria e método formam uma unidade, fundamentada na epistemologia da *práxis* e, no caso da educação profissional, a escola deveria garantir aos trabalhadores o acesso a essa formação omnilateral do ser.

Parece contraditório, mas em se tratando de uma escola com foco essencialmente na formação profissional e com o compromisso com a empregabilidade do aluno, pode-se dizer que o Senac Rio caminha para a construção de um currículo capaz de desenvolver no aluno a autonomia e a capacidade de análise da sociedade em que vive. Isso porque os módulos têm em sua composição unidades curriculares articuladas por uma ação ou projeto integrador, que poderão ser oferecidas na própria escola, em ambientes reais de trabalho ou por meio de atividades não presenciais, tais como: visitas técnicas, estudos e pesquisas, participação em eventos específicos, vivências etc., o que de fato proporciona ao aluno esta autonomia de pensamento e capacidade de análise do todo.

Acredita-se que o currículo planejado e articulado dessa forma possibilitaria a construção de uma matriz crítica- emancipatória, conforme proposto por Deluiz (2001), cujos fundamentos teóricos estariam no pensamento crítico-dialético, permitindo ao estudante não somente compreender a totalidade dos processos de trabalho, mas incorporar a análise desses processos, refletindo sobre questões ético- políticas, sócio-históricas, ambientais, culturais e relacionais do trabalho.

A seguir é apresentada a descrição detalhada dos módulos que compõem o curso:

Módulo 1: Refeições para Coletividades Sadias – 220 horas

Unidades curriculares		Duração em horas
	Unidade de Orientação para o Trabalho	20
	Nutrição Humana	88
	Técnica Dietética Básica	112

Módulo 2: Produção de Dietas para Enfermos – 172 horas

Unidades curriculares		Duração em horas
	Nutrição em Enfermidades	88
	Técnica Dietética Aplicada	84

Módulo 3: Ações de Saúde Coletiva – 172 horas

Unidades curriculares		Duração em horas
	Saúde Pública e Nutrição	28
	Avaliação Nutricional	48
	Promoção da Educação Nutricional	48
Projeto Integrador	Campanha de avaliação de educação nutricional	48

Módulo 4: Controle do Processo de Produção – 276 horas

Unidades curriculares		Duração em horas
	Ciência e tecnologia de alimentos	60
	Microbiologia de alimentos	68
	Higiene e legislação de alimentos	88
	Legislação da segurança do trabalho	12
Projeto Integrador	Plano de controle de qualidade	48

Módulo 5: Gestão dos Serviços de Alimentação – 200 horas

Unidades curriculares		Duração em horas
	Administração de serviços de alimentação	56
	Marketing da alimentação	24
	Sustentabilidade na produção de refeições	52
	Sistema de gestão na produção de alimentos	20
Projeto Integrador	Plano de desenvolvimento de UAN	48

Módulo 6: Estágio - 160 horas

Unidades curriculares		Duração em horas
	Estágio em Alimentação Coletiva	160

A estrutura da habilitação técnica em Nutrição e Dietética é composta, portanto, pelo conjunto dos módulos e qualificações técnicas que integram a estrutura curricular do itinerário de desenvolvimento profissional, totalizando 1200 horas. O perfil de conclusão deste profissional contempla as unidades de competências previstas na legislação educacional vigente, bem como as normas estabelecidas pelo CFN, além de promover ao estudante a possibilidade de refletir sobre sua prática profissional através dos projetos integradores.

Em tese de doutorado apresentada ao Departamento de Educação da PUC Rio, a partir de um estudo de campo que comparou as propostas político pedagógicas de três instituições de Educação Profissional no Rio de Janeiro (Senai, Cefet-Química e Senac), concluiu-se que “apenas o Senac-RJ respeitou a construção da pedagogia das competências conforme pretendida pelo MEC e CNE/ CEB, a ponto inclusive de formular uma proposta de avaliação diferenciada, bem no espírito de pressupostos sobre competência” (DUTRA, 2002).

CAPÍTULO 3- ALUNOS DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA - UNIDADE CENTRO POLITÉCNICO DO SENAC RIO: TRAJETÓRIAS EDUCACIONAL E OCUPACIONAL.

O objetivo deste capítulo é analisar a trajetória ocupacional e educacional dos alunos do curso Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética através de pesquisa de campo desenvolvida na unidade Centro Politécnico do Senac Rio. A ênfase recai na narrativa dos alunos sobre o ingresso e a permanência no curso, relatando suas dificuldades ou facilidades financeiras, dificuldades físicas e/ou emocionais para se manter, além de suas expectativas profissionais.

Nesse contexto, as trajetórias ocupacionais e educacionais assumem relevância analítica tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo, cabendo ressaltar que ambas as abordagens devem ser tomadas, em concordância com Minayo (2004), como complementares. Optou-se por apresentar o perfil sociodemográfico dos alunos matriculados no curso técnico de nível médio em Nutrição e Dietética, da unidade Centro Politécnico, a partir de dados coletados especialmente para este fim e, relacionar com as informações obtidas através de entrevistas individuais, investigando o percurso de escolarização e ocupação dos alunos, os motivos principais na escolha específica deste curso e suas expectativas em relação ao futuro.

Como primeira conduta, solicitou-se a autorização da Gestora da área de Hospitalidade do Senac Rio e do Gerente do Centro Politécnico, por meio de carta (modelo anexo A), para a realização da pesquisa. Após o aceite formal, o projeto foi encaminhado em 08 de outubro de 2014 ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da EPSJV, subordinado à FIOCRUZ, com protocolo número 091027/2014. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê em 23 de outubro de 2014, CAAEE número 37229614.5.0000.524. Nas entrevistas individuais os participantes foram instruídos através da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme modelo anexo B, e do Termo de Autorização para Gravação em Áudio, conforme anexo C. Os alunos menores de 18 anos de idade não participaram da pesquisa, sendo dispensada a utilização de carta de anuência para os pais ou responsáveis.

Foi realizada uma pesquisa documental e bibliográfica sobre os temas Educação Profissional, Qualificação e Empregabilidade, buscando uma revisão de abordagens relacionadas a estas temáticas em bases de dados nacionais e internacionais (BVS, Scielo,

entre outras) e bibliotecas públicas. Desta forma, foram também analisados documentos oficiais (políticas, decretos, legislações), além de artigos científicos, livros, teses, dissertações e publicações referentes à problemática.

Para construção do perfil sociodemográfico dos alunos foi aplicado *in loco* um questionário estruturado (apêndice A) aos alunos matriculados no curso técnico de nível médio em Nutrição e Dietética na unidade Centro Politécnico, do Senac Rio. Vários foram os motivos que levaram a escolher esta unidade para o estudo, conforme dito anteriormente. O principal deles foi que as primeiras turmas de curso Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética oferecidas pelo Senac Rio foram nesta unidade, sendo um marco na história do curso, e portanto, seria importante obter registros destes grupos. Outra questão é que, na atual fase em que esta pesquisa se encontra, existem alunos iniciando o último módulo (correspondente ao Estágio Supervisionado em Alimentação Coletiva) e outros iniciando o primeiro módulo (Refeições para Coletividades Sadias) e outros que já concluíram o curso, proporcionando uma amostra diversificada entre as etapas do curso. Além disso, é a unidade que costumo ministrar mais unidades curriculares, estando efetivamente mais presente, o que poderia agilizar a pesquisa em termos de autorizações e também na coleta de dados. As demais unidades que oferecem o referido curso (Campo Grande, Duque de Caxias, Niterói e Campos) demandariam um deslocamento e tempo para coleta de dados não disponíveis pela pesquisadora.

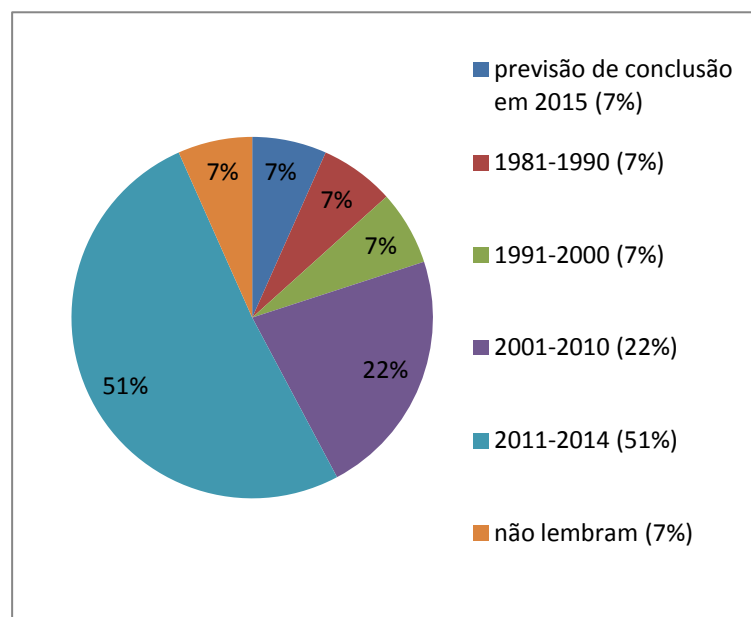
O questionário com perguntas sobre o perfil sociodemográfico do aluno foi aplicado durante o intervalo das aulas no mês de dezembro de 2014, tendo a pesquisadora comparecido na unidade Centro Politécnico em três dias diferentes, um em cada turno, para coletar os dados de cada grupo. Considerando as dificuldades para localizar os egressos do grupo 02, optou-se por desconsiderar este grupo na participação da pesquisa. Após a seleção dos critérios para participação, desconsiderando-se também os menores de 18 anos de idade, obteve-se um total de 61 alunos dentro do perfil desejado, sendo que 45 alunos preencheram o questionário sociodemográfico (n=45).

Na segunda fase do estudo, foram realizadas entrevistas individuais com perguntas abertas (apêndice B), o que permitiu aos alunos relatar suas experiências e expectativas. Para a seleção desses alunos que seriam convidados a participar desta etapa, partiu-se do princípio que o aluno que procura um curso no Senac está em busca de formação para se (re) colocar no mercado de trabalho.

Segundo Tartuce (2007), o mercado está cada vez mais exigente e tem requerido como pré-requisito mínimo a conclusão do ensino médio para considerar uma pessoa “qualificada”,

fazendo com que a nova geração tenha mais anos de estudos. Entretanto, estudos comprovam que a tensão do desemprego tem sido vivida também pelos mais escolarizados. Tendo em vista que o curso em questão se caracteriza por uma formação técnica de Nível Médio, partiu-se do princípio que, em comum, os alunos teriam a qualificação proferida pelo ensino médio. Constatou-se, entretanto, certa diversidade quanto ao período de conclusão do ensino médio, conforme pode se perceber com os dados do gráfico 02.

Gráfico 02. Período de conclusão do ensino médio.



Fonte: Levantamento de dados, 2015.

Observa-se no gráfico 02 que apenas 7% dos alunos ainda não concluíram o ensino médio, com previsão de conclusão, tanto do curso técnico em Nutrição e Dietética quanto do ensino médio, para 2015. Em outras palavras, tendo em vista a escolaridade dos alunos, podemos dizer que o curso técnico de nível médio em Nutrição e Dietética do Senac Rio caracteriza-se fundamentalmente como um curso técnico posterior ao ensino médio.

Prosseguindo com a análise dos questionários, foi possível identificar ainda quatro categorias diferentes de alunos, a saber: 1) os que preveem a conclusão do ensino médio junto com a formação técnica em Nutrição e Dietética; 2) os que já concluíram o ensino médio e não possuem nenhuma formação técnica ou universitária anterior a formação técnica em Nutrição e Dietética; 3) Os que já concluíram o ensino médio e possuem uma outra formação (técnica ou profissionalizante) e 4) os que já possuem formação universitária.

Foi escolhido um aluno por categoria para realização da entrevista individual, totalizando 04 alunos entrevistados (n=4). Os demais dados considerados relevantes para definir quem seria entrevistado, associados ao fator escolaridade, foram: as diferentes origens sociais, tais como o tipo de escola frequentada por esse aluno, a trajetória ocupacional e situação atual, o sexo, a modalidade de financiamento do curso, o local de moradia e a escolaridade e ocupação dos pais, pois se acredita que essas variáveis possam influenciar diretamente no curso das trajetórias desses alunos.

Levando-se em consideração o que foi dito anteriormente, optou-se, portanto, por analisar a “heterogeneidade *entre* os contextos”, conforme proposto por Tartuce (2007), onde seria possível identificar as diferenças nas trajetórias, advindas da condição da escolaridade e, simultaneamente, identificar as possíveis analogias que explicitariam os elementos de uma vivência que é própria do aluno do curso técnico de nível médio em Nutrição e Dietética do Senac Rio.

As entrevistas foram agendadas anteriormente com os alunos e realizadas no próprio Centro Politécnico, entre os meses de dezembro/2014 e março/ 2015, antes ou após as aulas, de acordo com a preferência do entrevistado, totalizando duas horas e doze minutos de gravação. As mesmas foram transcritas na sua íntegra pela própria entrevistadora.

Partindo-se do pressuposto que a questão central dessa pesquisa é analisar a trajetória dos alunos que procuram o curso técnico de nível médio em Nutrição e Dietética no Senac Rio, buscando as diferenças ou recorrências de discurso entre os contextos, poder-se-ia dessa forma capturar grupos bem diversificados de entrevistados.

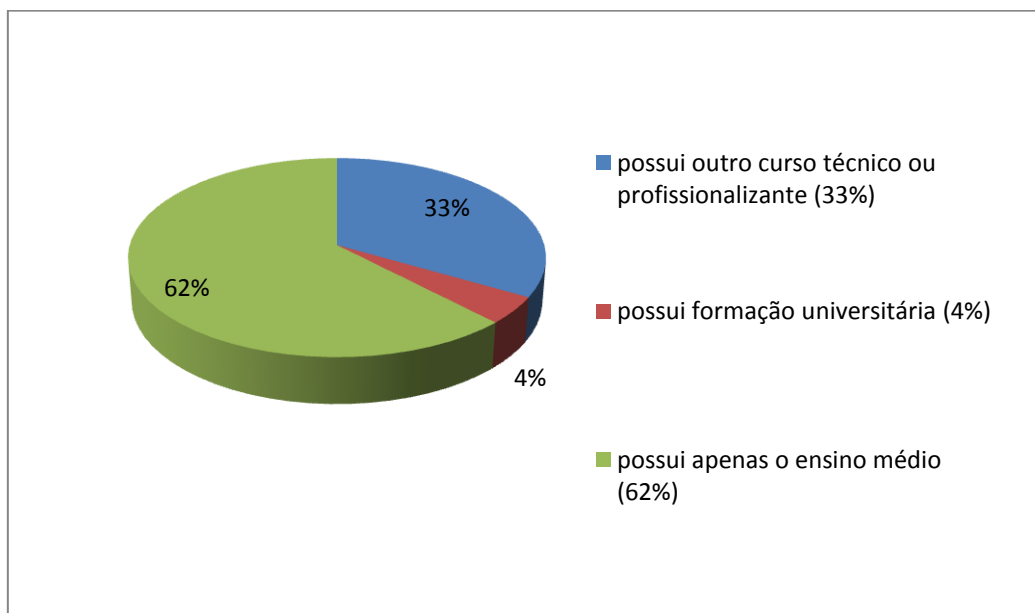
Neste momento da dissertação, optou-se por fazer a caracterização sociodemográfica dos sujeitos da pesquisa, associando com trechos das falas consideradas mais relevantes durante a transcrição das entrevistas. Um breve histórico de cada um dos entrevistados será apresentado sob a forma de nota de rodapé, à medida que o trecho de um novo entrevistado apareça ao longo do texto.

3.1 PERCURSO ESCOLAR

Em relação à escolaridade, praticamente todos cursaram o ensino fundamental em escolas públicas (96%), ou em escolas privadas com bolsa de estudo (4%). Em relação ao ensino médio, 71% dos alunos estudaram ou estudam em escola pública estadual, sendo que apenas 7% dos alunos ainda não o concluíram, tendo previsão de formatura para 2015, o que caracteriza esse curso fundamentalmente como pós-médio, conforme citado anteriormente.

Considerando que o atual ensino médio regular, historicamente no Brasil, ficou restrito àqueles que prosseguiriam seus estudos no nível superior, enquanto a educação profissional era destinada aos ‘desfavorecidos da fortuna’ (CAMPELLO, 2008), observa-se uma diferença entre os alunos principalmente no que diz respeito às origens sociais, apesar do Senac ser uma instituição de ensino voltada exclusivamente para a educação profissional.

Gráfico 03. Perfil escolar dos participantes da pesquisa.



Fonte: Levantamento de dados, 2015.

Observa-se no gráfico 03 um percentual maior de alunos (62%) que possuem apenas o ensino médio e procuram agora o primeiro curso de qualificação. Esse dado corrobora com um estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas em 2012, sob a coordenação de Marcelo Neri, que utilizou como base de dados a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2007). Nesta pesquisa detectou-se que a maior demanda por um curso de educação profissional é observada entre os 08 e 12 anos completos de estudo do indivíduo. A partir desse ponto, a demanda começa a cair, atingindo uma estabilidade por volta dos 16 anos de estudo, quando o interesse passa a ser pela educação de nível superior, e não mais a educação profissional.

Entre os alunos que tem a previsão de conclusão do Ensino Médio em 2015, destaca-se M.M.⁹, sexo masculino, 18 anos. Em uma de suas falas, apresenta as dificuldades que passa para conseguir conciliar o estudo nas duas escolas. Quando perguntado sobre os seus horários de estudo, sua rotina e maiores dificuldades, M.M. coloca logo a questão da alimentação:

“Teve época aí de eu ter até um quadro de hipoglicemia, tava começando a ficar bem assim, doente, sabe? Porque eu não comia, agora que eu voltei a comer... Porque antes eu não comia, ficava sem almoço, às vezes, assim, por eu sair muito cedo de casa, ficava sem café da manhã, porque eu ia pro colégio meio atrasado, e eu preferia não comer pra não chegar atrasado, aí eu perdia uma alimentação, que, no caso, é o café da manhã. E aí tinha dia, assim, de eu comer só biscoitos... cinco a sete biscoitos, que era na parte da tarde. E aí eu voltava a comer só na parte da noite assim, umas sete horas, que era quando eu chegava em casa e jantava [...].”

“Tem comida lá no colégio, claro, mas eu não consigo comer porque eles costumam oferecer a comida acho que por volta das dez da manhã, aí eu não quero comer, eu prefiro come fruta. Lá tem fruta, aí eu costumo comer. [...] Na hora da saída eu venho voando pra cá pro Senac, e às vezes ainda chego atrasado, sempre pedindo desculpas ao professor.”

Ele estuda na escola do ensino médio pela manhã e o curso TND à tarde. Parece incompreensível que um aluno que estuda a ciência da Nutrição e que possui conhecimentos relacionados aos malefícios que uma alimentação desregrada possa trazer, haja desta forma. Porém, essas são as circunstâncias e as condições que o envolvem, e que de uma forma indireta, fazem com que o mesmo tenha esse tipo de comportamento. Todavia, conforme Laus *et al.* (2013), é fato que o conceito ampliado de saúde abrange a nutrição do indivíduo, o que torna a alimentação um dos fatores determinantes da qualidade de vida das pessoas.

⁹ M. M., 18 anos, sexo masculino, cor parda: é aluno do 3º ano do ensino médio regular em uma escola pública estadual no turno da manhã, no bairro de Irajá, onde estuda até por volta de 12h15min. Depois da aula, pega dois ônibus para chegar até o Senac, onde faz o curso técnico no turno da tarde. Como as aulas começam às 13h, não pára para almoçar. M.M. nunca trabalhou e mora com sua tia, que é técnica de enfermagem e o ajuda financeiramente. Tem procurado trabalho para os finais de semana (garçom), mas ainda não conseguiu. Sua mãe é falecida e seu pai, auxiliar de serviços gerais, mora em São Paulo. M.M repetiu o 2º ano do ensino médio por motivo de faltas. Na época, treinava Jiu-Jitsu em Sulacap, muito distante da sua casa. Como chegava muito tarde, às vezes perdia o horário da escola e se atrasava, tendo extrapolado o número de faltas permitido pela escola. Foi quando resolveu parar os treinos e se dedicar aos estudos. Agora aproveita o trajeto de volta pra casa (cerca de duas horas) para estudar no ônibus e fazer as tarefas de casa, tanto da escola quanto do Senac. Ficou sabendo do Programa Senac de Gratuidade pela tia e em outubro de 2014 foi contemplado na seleção, duas semanas antes de iniciar o curso. Foi informado que seria na unidade Centro Politécnico, turno da tarde, mas ele não sabia nem como chegar no local. A previsão de conclusão do curso é dezembro de 2015. Suas metas para esse ano são a conclusão do ensino médio, do curso técnico e prestar vestibular para Nutrição.

A mesma questão da dupla jornada é relatada pela aluna L.R¹⁰, 29 anos, sexo feminino que possui o ensino médio completo, porém trabalha durante o dia, realizando o curso à noite. Observa-se um discurso em que se abre mão do bem-estar, da qualidade de vida, em prol de um objetivo que pretende ser alcançado: a conclusão do curso técnico.

“Quando eu chegava em casa dava prioridade pra dormir, né? Porque eu acordava quatro e meia, cinco horas da manhã. Às vezes eu chegava com fome, mas entre comer e dormir, eu preferia dormir. Às vezes acordava com dor de cabeça, tomava um café e ia trabalhar. O almoço era um pouco melhor porque como lá no trabalho dá acesso ao ticket e dá uma hora de almoço, era assim, a melhor refeição que eu fazia ao longo do dia” (L.R, 29 anos).

Foram identificados alunos já com formação em nível superior (4%) ou outra formação técnica/ profissionalizante (33%), que já tiveram a oportunidade de adquirir um “*status* social próprio” (GUIMARÃES, 2006), possibilitado justamente pelo acesso ao trabalho regular. Esta questão da busca por uma formação técnica, quando já se tem outras formações profissionais concluídas, reflete o perfil dessa nova geração de pessoas mais escolarizadas que vivem a transição escola-trabalho de forma mais tensa, haja vista que o desemprego vem crescendo até mesmo entre os mais escolarizados (TARTUCE, 2007).

J.M¹¹, sexo feminino, 47 anos, enquadra-se nesse perfil de aluno do ensino técnico que já possui formação universitária. Observou-se durante a entrevista que sua trajetória escolar é

¹⁰ L. R., sexo feminino, 29 anos, cor parda, o pai é serralheiro e a mãe empregada doméstica. Estudou todo o ensino fundamental e médio na mesma escola pública estadual, de onde guarda boas lembranças. Ao concluir o ensino médio em 2003 tentou vestibular pra UERJ, mas não conseguiu passar da segunda fase. Está concluindo o curso no Senac, fazendo estágio no Restaurante Universitário da UFRJ, no horário noturno. Trabalha no bairro de Botafogo, no setor de marcação de exames (cintilografia) de um plano de saúde, e necessita pegar duas conduções para chegar ao curso, o que por várias vezes resultou em atrasos nas aulas. Mora em Belford Roxo e a opção mais rápida de transporte para retornar à sua casa é o trem. Foi contemplada pelo Programa Senac de Gratuidade e diz que somente dessa forma pôde fazer o curso. Sonha em passar em um concurso público, para trabalhar como técnica em nutrição e fazer a faculdade de Nutrição à noite.

¹¹ J. M., sexo feminino, 47 anos, cor branca: estudou durante todo o ensino fundamental em escola pública estadual, tendo conseguido uma bolsa de estudos integral para cursar o ensino médio com formação técnica em informática em escola privada, quando ainda morava em Fortaleza, Ceará, com o pai que é técnico em elétrica e a mãe técnica em enfermagem. Ao terminar o ensino médio veio para o Rio de Janeiro, onde iniciou ao mesmo tempo (no ano de 1989) a faculdade de Comunicação Social em instituição privada (Hélio Alonso) e a faculdade de Biblioteconomia na Unirio. Concluiu a primeira graduação em 1994 e a segunda em 1998. Foi estagiária durante 03 anos em um banco de investimentos, onde trabalhou por mais 01 ano depois de formada. Depois disso ficou apenas cobrindo férias em empresas no setor de documentação, quando resolveu parar de vez e dedicar-se exclusivamente às tarefas de casa. Sempre associou o curso de graduação em Nutrição à cozinha, e por isso não quis fazer anteriormente, apesar de sempre ter tido afinidade com o assunto. Escolheu fazer o técnico para “ter certeza do que queria”, já que é concluído em menos tempo que a graduação. Está em fase de conclusão do curso técnico em Nutrição, no turno da tarde, o qual paga o valor integral da mensalidade. Durante todo o curso recebeu ajuda financeira do cônjuge para custear todas as despesas, desde o pagamento da mensalidade até o abastecimento do carro. Sonha agora em trabalhar como TND para pagar a faculdade, sem

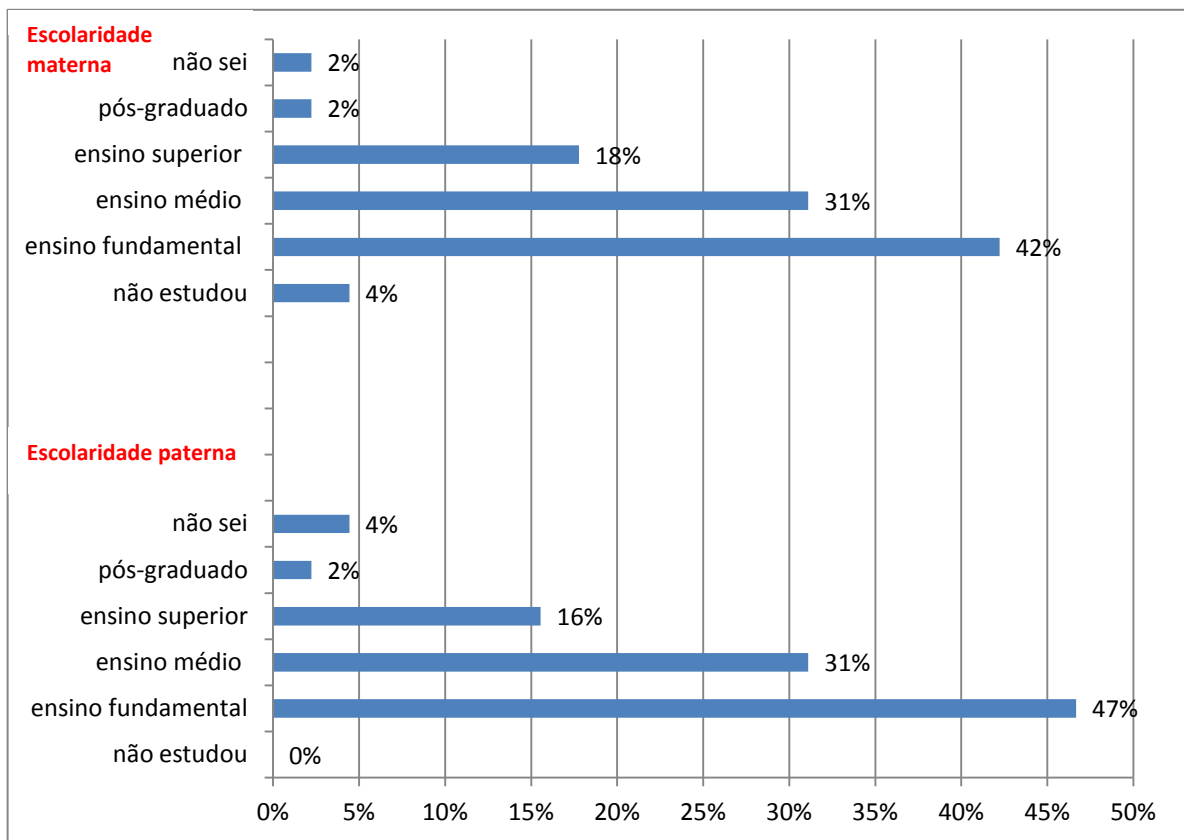
marcada por desdobramentos em áreas completamente diferentes, mas que são sugestivas, no sentido de compreender a dificuldade desse aluno em construir um projeto profissional claramente definido.

“Como eu já tinha dois cursos de graduação, eu resolvi fazer o técnico porque eu sei o quanto a graduação é cansativa. Nos primeiros anos é chata, aquelas matérias teóricas, filosofia, psicologia, antropologia, esses ‘ias’ todos é muito chato [...]eu pensei: vou optar pelo técnico porque de repente vai suprir a necessidade que eu tenho do conhecimento em Nutrição. E supriu, mas na verdade me levou a pensar em fazer mais uma graduação, a terceira graduação.”(J.M., 47 anos).

Em relação à escolaridade materna e paterna, observa-se que a tendência é os alunos superarem essa escolaridade. Observa-se no gráfico 04 que 44% das mães dos alunos e 47% dos pais dos alunos não estudaram ou estudaram apenas até o ensino fundamental, o que já demonstra essa mudança no perfil da escolaridade entre pais e filhos. Para Gentili e Oliveira (2013), essa mudança no cenário da escolaridade, quando comparamos os pais dos alunos com os alunos, tende a se acentuar ao longo dos anos, pois se constitui em reflexo de importantes iniciativas tomadas pelo Governo nos últimos dez anos para ampliar a universalização da educação básica e sua melhoria e a democratização do acesso ao nível superior.

depende do marido, e futuramente abrir sua própria clínica onde pretende ganhar dinheiro e também ajudar outras pessoas.

Gráfico 04. Perfil da Escolaridade materna e da Escolaridade paterna.



Fonte: Levantamento de dados, 2015.

3.2 PERCURSO OCUPACIONAL

Voltando ao gráfico 03, ressalta-se o perfil escolar dos alunos que já concluíram o ensino médio. Identificou-se um percentual de alunos (37%) que já possuem uma formação (33% a nível profissionalizante ou técnico mais 4% em nível superior), o que nos leva a questionar justamente o caminho que levou esse aluno até o Senac e especificamente ao curso técnico de nível médio em Nutrição e Dietética.

Tomando como base a fala da aluna A.P.¹², sexo feminino, 39 anos, vemos que mesmo após duas formações técnicas (tecnologia da informação e enfermagem) ela deseja reingressar

¹² A.P., sexo feminino, 39 anos, cor branca: Estudou o ensino fundamental na rede pública e o ensino médio na privada. Tem duas formações técnicas de nível médio: Tecnologia da Informação, concluída em 1990 e Enfermagem, concluída em 1995. Nunca atuou como TI, mas já trabalhou na área do comércio durante a juventude, porém não gostava. Sempre sonhou mesmo em ser da área da saúde, seu pai era enfermeiro e sua mãe dona de casa. Entretanto, como foi criada pelos avós, e os mesmos eram resistentes à sua entrada na área da saúde, demorou um pouco mais para fazer o curso técnico em enfermagem. Depois de concluído o curso trabalhou durante 2 anos na área, casou-se, teve filhos e precisou parar de trabalhar. Sempre quis voltar a

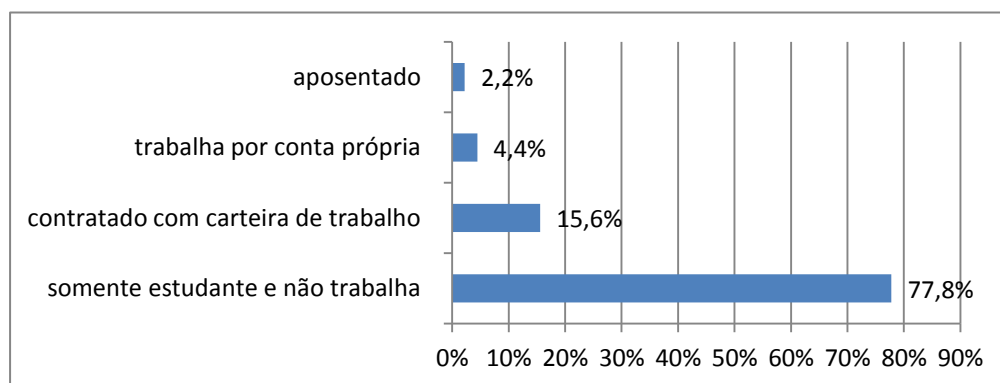
no mercado de trabalho, pois está há anos afastada, mas acredita que cursando a faculdade iria demorar ainda mais. Ela deseja continuar na área da saúde, mas não mais na enfermagem, por julgar que se trabalha demais:

“Fiquei muito angustiada nesse período (período em que parou de trabalhar para cuidar dos dois filhos) porque eu queria voltar a trabalhar, mas não queria mais a enfermagem porque... a gente trabalha muito e o salário é pequeno... então não tem vida, né? É final de semana, é Natal, você tá sujeito ao plantão do hospital. Então eu queria voltar a trabalhar, mas não queria a enfermagem, aí resolvi fazer este curso que eu nem sabia que existia. Porque eu queria fazer a faculdade, mas quando eu vi que tinha o técnico eu disse: ‘Opa!’” (A.P., 39 anos).

Para Ferretti (1988), os principais motivos detectados para a mudança de emprego refletem o peso da interferência de condições adversas vividas por esses trabalhadores durante sua trajetória ocupacional. De fato, “o peso” vivido pela aluna durante o período que trabalhou como técnica de enfermagem fez com que optasse por um novo caminho na área da saúde, e não necessariamente a busca pela qualificação profissional.

No gráfico 05 observamos o perfil ocupacional dos alunos. Verifica-se que aproximadamente 78% dos alunos afirmaram atualmente serem somente estudantes e não trabalharem.

Gráfico 05. Perfil ocupacional dos participantes da pesquisa.



Fonte: Levantamento de dados, 2015.

trabalhar, mas não queria mais na área de enfermagem por achar que trabalhava demais. Buscou o site do Pronatec, que a direcionou para o site do Senac. Lá ela preencheu o cadastro do PSG e descobriu a oferta do curso técnico em Nutrição, onde fez sua opção. Mora em Nilópolis e usa o trem como transporte ida-volta para o Senac. Leva em torno de 45 minutos de deslocamento de casa para o curso, onde frequenta no turno da tarde. Como não possui nenhuma fonte de renda própria, precisa contar com a ajuda da avó para custear a passagem. Está separada do marido e conta também com a pensão dos filhos para se manter. Antes de entrar no curso fazia bolos confeitados e *cupcakes* para fora, mas parou por falta de tempo. Está no início do curso, mas sonha em poder trabalhar futuramente como TND de manhã e estudar a faculdade de Nutrição à noite, tendo se matriculado este ano no pré-vestibular comunitário perto da sua casa, onde estuda sábado o dia inteiro.

Embora M.M e A.P. se enquadrem neste percentual de alunos que atualmente somente estudam e não trabalham, ambos informaram que necessitarão trabalhar para auxiliar nos custos de seus estudos futuros, como, por exemplo, a faculdade. Essa condição é relevante no sentido de compreendermos que esses alunos não representam uma classe social mais favorecida em relação aos demais, até porque os dois relataram serem bolsistas integrais do curso e dependerem financeiramente de outras pessoas, como tia, avó e até mesmo dos filhos.

Do total dos alunos, 20% afirmaram trabalhar, seja por carteira assinada ou por conta própria, sendo que suas trajetórias ocupacionais foram as mais diversas possíveis, sem exigir muita escolarização, e iniciaram de uma forma geral após os 18 anos de idade.

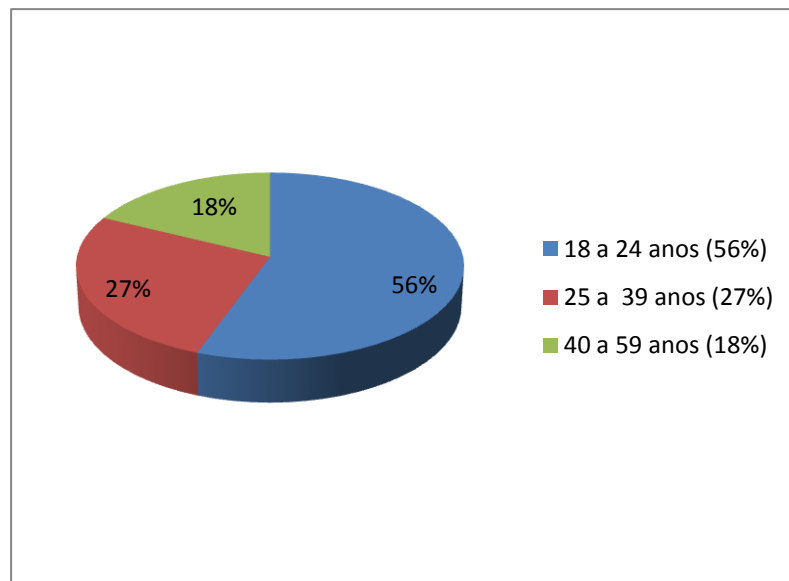
L.R é um exemplo desse perfil, pois iniciou sua trajetória ocupacional aos 18 anos de idade como instrutora de informática no curso que fazia, passando depois para telemarketing em outra empresa e hoje atua no setor de marcação de exames (cintilografia). No trecho a seguir, a aluna descreve os motivos que a levaram a inserção no mundo do trabalho:

“Eu comecei a trabalhar com 18 anos [...] na verdade foi um curso de informática que eu terminei e aí eu fiquei como estagiária e depois eles me efetivaram numa ONG [...] onde a gente dava aula de informática pra adultos. Eu sempre precisei trabalhar [...] meu irmão mais novo agora está com dezoito anos e só estuda. Minha mãe tem uma casa que ela aluga e ela também tem acesso ao bolsa família, através do meu irmão.”

3.3 IDADE

O gráfico 06 apresenta o perfil dos entrevistados quanto à idade, onde destaca-se o número de jovens entre 18 e 24 anos matriculados neste curso técnico (56%). Associando este dado à informação levantada em campo de que 93% dos entrevistados já concluíram o ensino médio, percebemos que estes alunos jovens, após a conclusão do ensino médio, optam por cursar um curso técnico ao invés de uma faculdade, nos remetendo à ideia de uma busca imediata por qualificação profissional e desejada inserção no mercado de trabalho. Os alunos veem no curso técnico a possibilidade de se qualificarem para a obtenção de um emprego e em seguida custearem sua faculdade.

Gráfico 06. Perfil dos participantes quanto à idade.



Fonte: Levantamento de dados, 2015.

Saviani (2007) diz que ao concluírem a formação comum propiciada pela educação básica, os jovens têm diante de si dois caminhos: a vinculação permanente ao processo produtivo, por meio da ocupação profissional, ou a especialização universitária. Com a apresentação deste dado observamos mais uma alternativa para estes jovens: iniciar mais tardiamente no processo produtivo, dando continuidade aos estudos através de uma formação técnica, enquanto continuam dependentes dos pais financeiramente.

3.4 SEXO

Em relação ao sexo, 96% dos alunos são do sexo feminino e 4% do sexo masculino. A feminilização na área da Nutrição não é um fenômeno atual, pois historicamente é uma profissão exercida majoritariamente por mulheres. Parece-nos que isso decorre da própria origem da profissão, já que surgiu como resultado das mudanças no processo de orientação para a qualificação profissional feminina, aonde se chegou à conclusão de que na formação das mulheres deveria haver conteúdos sobre “como organizar um lar” (TORRES, 2009).

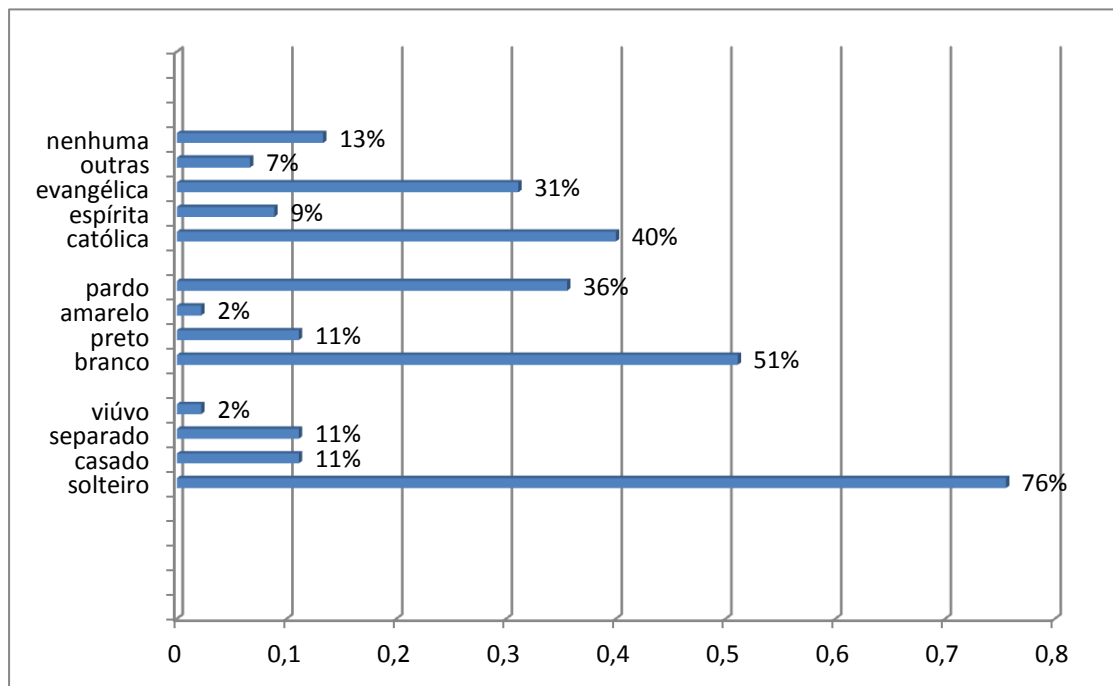
Embora se saiba que para o exercício dessa profissão torna-se indiferente o sexo da pessoa, ainda são identificados discursos preconceituosos em relação ao ofício, conforme relatado pelo aluno M.M:

“Alguns amigos até riem de mim: ‘Pô, cara! Só você de homem lá...’ ou então ‘Cozinha é lugar de mulher’, ‘Nunca vi homem estudando Nutrição’. Acho que é por causa de foto no Facebook que o pessoal costuma postar e só tem eu [homem]e mais um na turma.”(M.M, 18 anos).

3.5 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

O gráfico 07 refere-se ao perfil de alunos quanto à religião, cor e estado civil. Associando estes dados com as informações anteriores relacionadas ao sexo e a idade dos participantes, observa-se que se trata em sua maioria de mulheres jovens, com religião de origem cristã (católicos 40% e evangélicos 31%), sendo 51% autodeclaradas brancas e 36% pardas, e em sua maioria solteiras (76%).

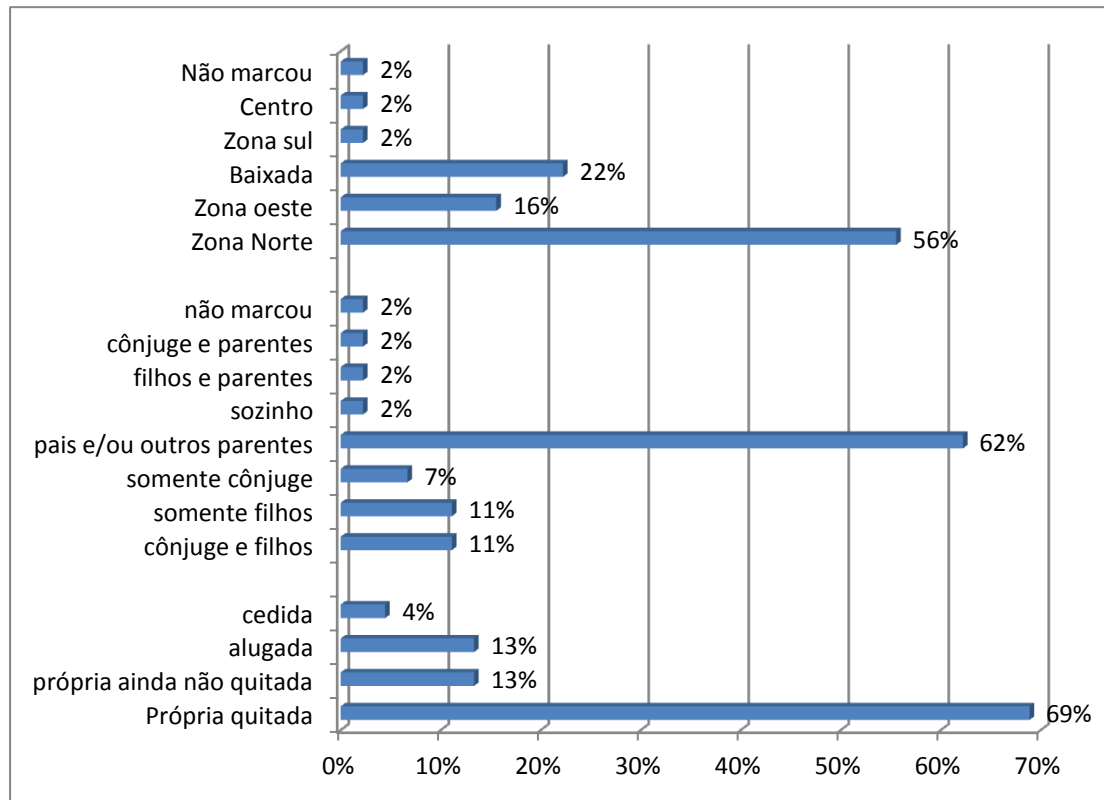
Gráfico 07. Perfil dos participantes quanto à religião, cor e estado civil.



Fonte: Levantamento de campo, 2015.

Complementando o perfil sociodemográfico, temos que 62% dos alunos pesquisados afirmaram que moram com pais e/ ou outros parentes, sendo que a maioria (56%) reside em bairros próximos à instituição de ensino, em residência própria e quitada (69%), conforme observado no gráfico 08.

Gráfico 08. Perfil dos alunos quanto ao local de moradia, com quem reside atualmente e o tipo de imóvel.

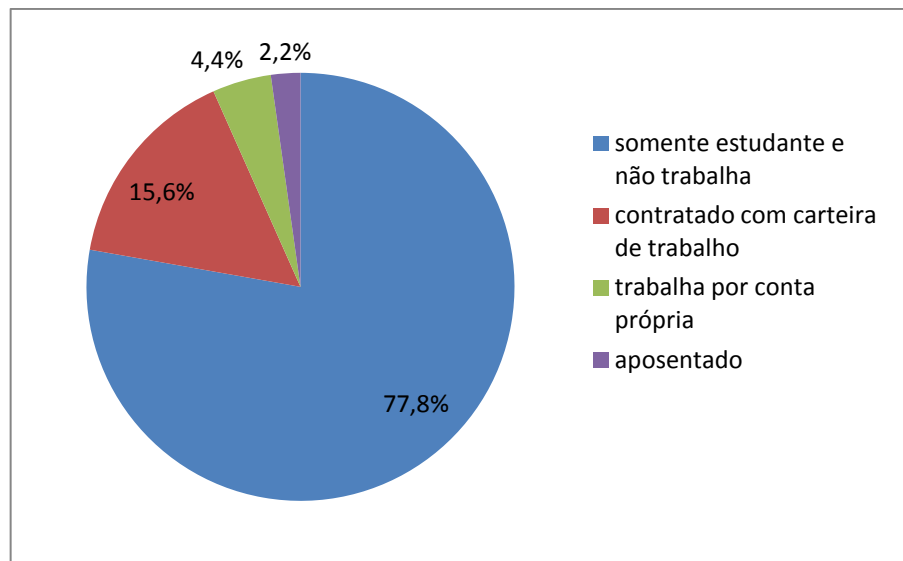


Fonte: Levantamento de dados, 2015.

Esse número expressivo de alunos que afirmam morar com pais e/ ou outros parentes (62%) nos faz pensar como Tartuce (2001), quando diz que o aumento do nível de escolarização, associado à simultânea dificuldade de inserção no mercado de trabalho, contribui para o adiamento na saída da casa dos pais.

De fato, esta hipótese pode ser confirmada ao se analisar os resultados apresentados no gráfico 09 que nos aponta que 77,8% dos alunos não possui renda própria porque atualmente é somente estudante e não trabalha, sendo sustentados por terceiros.

Gráfico 09. Perfil dos participantes quanto à renda.



Fonte: Levantamento de dados, 2015.

Nota-se com estes dados que os alunos do curso TND estão dentro do perfil proposto como público-alvo pela instituição em seu Plano Pedagógico, onde diz que os cursos oferecidos pela unidade Centro Politécnico deverão atender às necessidades da comunidade do entorno, definidas da seguinte forma:

“pessoas com idade entre 16 e 30 anos, com renda familiar mensal limitada a R\$545,00¹³, que tenham o Ensino Médio incompleto ou completo, que residam na área pesquisada e que tenham intenção de aprimorar seus estudos através da realização de um dos seguintes tipos de cursos: Cursos FIC, Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Educação Superior” (SENAC RJ, 2013, p. 2).

Embora o resultado sociodemográfico identificasse que a maioria dos alunos mora no entorno da unidade Centro Politécnico, essa característica durante as entrevistas só foi identificada pela aluna “comercial”, que usava veículo próprio para deslocamento casa-Senac, demorando cerca de 15 minutos no trajeto. Os demais alunos, por serem bolsistas, não tiveram a possibilidade de optar por uma unidade do Senac mais próxima a sua residência, mas tiveram que frequentar o curso na unidade onde foi disponibilizada a vaga. O aluno M.M, por exemplo, relata que demora cerca de duas horas para retornar do curso para sua casa e

¹³ Valor referente ao salário mínimo do ano de 2013.

aproveita o trajeto para estudar e diz ainda que no início nem sabia como chegar ao Centro Politécnico.

O fato de não poder escolher a unidade a qual deseja estudar, colaborou para intensificar ainda mais as dificuldades para a conclusão do curso, conforme relatado também pela aluna L.R:

“Dependendo do horário era necessário eu pegar um trem só. Pegava aqui no Riachuelo, ia pra Central ou pra São Cristóvão e pegava o Belford Roxo. O último trem que sai da Central nesse ramal é nove e vinte e oito (21h30), se fosse um horário superior a esse, tem que pegar o trem, ir pra Nilópolis, e de Nilópolis pegar um ônibus pra Belford Roxo. Tinha dias que a professora conseguia dar a matéria e aí liberava mais cedo devido a isso. Se fosse necessário ficar até as dez horas, tinha que fazer isso...pegar o Japeri parador, descer em Nilópolis e pegar o ônibus [...] pegando o parador dava mais ou menos 1 hora e vinte. Tinha dia de eu chegar em casa quase meia-noite, onze e meia.[...] Eu até descobri depois que tinha o curso em Caxias, mas no período que eu me inscrevi pra Nutrição, só tinha no Riachuelo.”(L.R, 29 anos).

3.6 EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO

O desejo de ser um profissional da área da saúde é um discurso repetido em três categorias. Apenas a aluna com formação em nível superior relacionou a Nutrição com a culinária, os demais identificaram esta ocupação como sendo da área da saúde e demonstraram o desejo de exercê-la:

“Na verdade Nutrição é a área que eu quero atuar. Eu já tentei assim sair...tentar outras áreas, mas na verdade eu não consegui. Minha vontade sempre foi trabalhar na área de saúde, só que eu não me vejo na área de enfermagem. Meu sonho era fazer odontologia [...] mas quando eu vi aquele negócio de cirurgia eu dei pra trás. E na Nutrição não... você ajuda as pessoas, você orienta, mas assim, não tem aquela parte médica mesmo, sabe? De hospital, aquela parte assim de sangue, que eu mesma acho que não vou me habituar naquilo ali.” (L.R, 29 anos)

“Eu sempre quis ser da área da saúde, mas também queria ser militar [...] Eu queria muito ser militar, muito mesmo [...] Aí eu peguei meu netbook e fui pesquisar. Eu não queria na área da enfermagem, eu já pensava em fazer faculdade de Educação Física ou Nutrição. Aí quando eu vi lá: Técnico em Nutrição e Dietética poxa, veio na hora na minha cabeça, vai tenta! [...]Eu nunca pensei que tivesse curso técnico em Nutrição, eu não conhecia.”(M.M, 18 anos).

Interessante observar como os alunos se reconhecem como profissionais da saúde, embora para as pessoas de convívio mais próximo, ainda haja uma falta de conhecimento sobre as atividades exercidas pelo TND, conforme relatado pelo aluno M.M:

“Eu não gosto dessa área de produção. Eu me identifico mais com a área clínica. Eu vou ser sincero com a senhora, eu nem gosto quando falam: ‘Ah, o M... vai ser cozinheiro! Você que é cozinheiro, chega aí na cozinha!’ Aí eu repondo: ‘Pelo amor de Deus, gente! Eu não faço cozinha! Não faço curso de auxiliar de cozinha! Eu sou técnico em Nutrição!’ Ai, eu fico assim, com muita raiva [...] caraca, isso dói no nosso coração... Puxa, eu estudo muito, cara! Estudo coisa que cozinheiro nenhum vai ver, mas infelizmente essas pessoas não têm conhecimento pra saber o que um cozinheiro ou um técnico vão fazer.”

Mas, e os alunos mais velhos que já possuem ensino médio e já estão inseridos no mercado de trabalho? Porque buscam uma formação técnica e não procuram iniciar a graduação? De uma forma geral, esses alunos que já trabalham relatam a importância de ter um certificado, de ter uma “qualificação” e conseguirem um emprego melhor; o ensino superior aparece como um “sonho” distante, inviável, devido à necessidade de trabalhar e ajudar financeiramente a família.

L.R, sexo feminino, 29 anos, representa a categoria de alunos que concluíram o ensino médio, trabalham, mas não possuem formação técnica ou profissionalizante.

“Eu comecei a trabalhar com 18 anos [...] na verdade foi um curso de informática que eu terminei e aí eu fiquei como estagiária e depois eles me efetivaram numa ONG [...] onde a gente dava aula de informática pra adultos. Eu sempre precisei trabalhar [...] meu irmão mais novo agora está com dezoito anos e só estuda. Minha mãe tem uma casa que ela aluga e ela também tem acesso ao bolsa família, através do meu irmão.” (L.R, 29 anos).

L.R “sempre precisou trabalhar”... Segundo pesquisa realizada por Motta (2014) onde traçou o perfil dos alunos de cursos técnicos de uma escola técnica no interior de São Paulo, através de critérios socioeconômicos da Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado (Abipeme), o alunado do ano de 2011 é, em relação a 2004, mais rico, mais velho e apresenta uma porcentagem maior de alunos trabalhadores.

Apesar de sempre trabalhar, L.R via o sonho da graduação em Nutrição muito distante porque seu salário não era o suficiente pra custear a mensalidade e as despesas do curso:

“É claro que eu me senti frustrada, triste, é óbvio, quando não passei pra UERJ, não tem como mentir. Mas por um lado, assim, eu gostei, porque depois de um tempo eu descobri que a faculdade da UERJ é integral, né, manhã e tarde, e não teria como eu fazer a faculdade. Tudo bem, a faculdade é pública, mas você tem gastos né? Com material, com transporte, com alimentação [...] eu acho que mesmo que se eu tivesse passado eu não conseguiria ficar devido a isso. Eu tinha que trabalhar. Minha mãe não tem condições de me manter até por causa dos gastos, mesmo sendo pública.” (L.R., 29 anos).

Ao mesmo tempo em que a aluna encontra-se inserida no mercado, ela reconhece na formação técnica uma possibilidade de mobilidade ocupacional ascendente, pois acredita que o salário será maior e suficiente para arcar com as despesas do ensino superior.

“Uma vez eu vi uma reportagem na televisão sobre curso técnico e dizia assim, como eu posso dizer... dizia que dentro do curso técnico você podia obter conhecimento e prática, coisa que muitas vezes na faculdade, não desmerecendo, você tem mais assim é... teoria. De qualquer forma, assim, o valor da faculdade de Nutrição hoje em dia é um valor muito alto e eu não tinha e ainda não tenho condições de pagar. Na verdade eu acredito que com o curso técnico, através dele, você consegue se inserir mais rapidamente no mercado de trabalho. E já na área de Nutrição como técnica, eu conseguiria ter uma renda melhor, e se for o caso, tá custeando a faculdade.” (L.R., 29 anos).

Esta afirmação nos leva a pensar no constante esforço dos alunos que trabalham e estão em busca do aperfeiçoamento, que não pára na obtenção de um diploma de técnico, mas tende a ser mais uma etapa dessa trajetória profissional.

A tabela 04 apresenta o perfil dos alunos, segundo a modalidade de financiamento do curso, por turno, onde é possível identificar se o aluno é “comercial”, ou seja, paga integralmente o valor da mensalidade; se ele é um aluno “bolsista integral”, financiado pelos subsídios do governo que são direcionados ao Senac; ou se ele é um aluno “bolsista parcial”, que recebe descontos na mensalidade. Verifica-se nesta tabela um percentual maior de matrículas na modalidade bolsista integral (82% dos pesquisados).

Tabela 04. Perfil dos participantes conforme turno e tipo de financiamento do curso.

Turno	Comercial	Bolsista integral	Bolsista parcial	Total de alunos
Manhã	-	11	-	11
Tarde	05	24	03	32
Noite	-	02	-	02
TOTAL	05	37	03	45
	(11%)	(82%)	(7%)	

Fonte: Levantamento de dados, 2015.

Esse resultado vai ao encontro da meta proposta no Decreto n°. 6633/ 2008, pelo então Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, onde determina que o percentual de recursos destinados à oferta de gratuidade dentro do Sistema S deverá ser alcançado obedecendo a seguinte gradualidade: 20% em 2009, 25% em 2010, 35% em 2011, 45% em 2012, 55% em 2013 e 65% em 2014 (BRASIL, 2008). Ainda de acordo com esse decreto, o Senac deverá comprometer dois terços de sua Receita de Contribuição Compulsória Líquida para atender ao disposto abaixo:

“Garantir oferta de vagas gratuitas em aprendizagem, formação inicial e continuada e em educação profissional técnica de nível médio, a pessoas de baixa renda, na condição de alunos matriculados ou egressos da educação básica, e a trabalhadores, empregados ou desempregados, tendo prioridade no atendimento aqueles que satisfizerem as condições de aluno e de trabalhador [...]” (BRASIL, 2008).

Como parte das ações e exigências decorrentes desse decreto, o Senac criou em 2008 o chamado Programa Senac de Gratuidade (PSG). Em 2011 esse programa é unificado ao Pronatec, onde há um aumento de recursos destinados ao investimento na formação técnica em todo o Sistema S, e conseqüentemente um aumento no número de bolsas oferecidas. Kuenzer (2007), entretanto, nos alerta que a substituição de políticas públicas pela proposição de programas por parte da sociedade civil- uma característica das novas relações entre Estado, capital e trabalho- além de fragmentarem as ações, colaboram para duplicar financiamentos e estruturas com as mesmas finalidades, sem que haja controle de sua efetividade social.

Ao entrar no *website* do Pronatec, o candidato preenche um formulário e tem a opção de escolher a instituição de ensino de sua preferência e verificar os cursos oferecidos, conforme pode ser observado na figura 02.

Figura 02. Página do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

The image shows a screenshot of the Pronatec website's online registration page. At the top, there is a navigation bar with 'BRASIL' and 'Acesso à informação' on the left, and 'Participe', 'Serviços', 'Legislação', and 'Canal' on the right. The main content area is titled 'Inscrição Online' and contains a search form. The form has the following fields: 'Estado:' with 'RJ' selected; 'Município:' with 'Rio de Janeiro' selected; 'Sua Escolaridade:' with 'Ensino Médio completo' selected; and 'Instituição:' with a dropdown menu open. The dropdown menu lists 'Selecione', 'REDE ESTADUAL', 'REDE FEDERAL', 'SENAC', 'SENAR', and 'SENAT'. The 'SENAC' option is circled in red. To the left of the form, there is a sidebar with the 'PRONATEC' logo and a list of actions: 'Pesquisar Vagas', 'Reimprimir Protocolo', 'Receber Notificação de Vagas', and 'Voltar para o Portal'. At the bottom, there are logos for 'W3C XHTML 1.0' and 'AAA APROVADO ACESSIBILIDADE BRASIL', and a copyright notice: '© 2015 Ministério da Educação. Todos os direitos reservados.'

Neste momento, ao optar pelo Senac, ele é direcionado para a página da instituição onde deverá responder a um questionário. Esse questionário será analisado a partir de critérios determinados pelo programa, através do índice PSG, que pontua os candidatos, identificando quem terá prioridade no preenchimento do número de vagas oferecidas. Em 2013, mais de 33 mil pessoas foram beneficiadas pelo PSG em todo o Estado do RJ, que inclui, além do curso gratuito, todo o material didático necessário (SENAC, 2013).

Um dos caminhos relatados pelos alunos para o conhecimento da oferta do curso TND foi através do *website* do Pronatec, conforme relatado a seguir:

“Aí eu fui atrás de um curso do Pronatec. Não sei como o site do Pronatec me direcionou para o site do Senac. Aí eu entrei, cliquei no Senac e preenchi o cadastro do PSG, porque eu vi o preço do curso e vi que não tinha como pagar porque eu tava desempregada. Aí quando eu vi a oportunidade desse programa de gratuidade, eu falei: -‘Eu vou tentar!’ Aí eu tentei, mas não levei muita fé não porque eu já tinha tentado bolsa no Senac e não tinha conseguido. Aí meu filho mais velho insistiu e falou pra eu tentar de novo. Eu fui, ouvi meu filho, tentei este ano de novo e consegui. Estou muito feliz e surpreendida com o curso. Nem imaginava ter esse conteúdo todo. Na verdade a gente não sabe o que é a Nutrição antes de estudar.”(A.P, 39 anos)

É importante salientar que a concessão do benefício fica sujeita ao preenchimento dos requisitos mínimos exigidos para a matrícula e à disponibilidade de vagas. Caso o aluno não seja contemplado com o curso escolhido devido ao número de vagas, poderá optar por outro com disponibilidade de vagas ou optar por pagar o curso escolhido com descontos na mensalidade (bolsista parcial).

É de extrema importância chamar a atenção para o número de alunos beneficiados por bolsas de estudo integralmente (82%), que certamente foi um dos fatores para o aumento de matriculados no curso TND, considerando a melhoria ao acesso a este tipo de curso, sendo confirmada esta hipótese nas entrevistas individuais.

***“Se eu não fosse contemplado pelo PSG eu não teria como pagar este curso e eu não estaria aqui, não estaria aqui, estaria terminando o ensino médio. Pô... ia ser a pior decisão da minha vida. Eu ia estar no quartel. Ia ser ruim assim... eu não ia enxergar isso, assim, no quartel, eu ia enxergar isso depois de um ano, dois anos, assim. Eu ia ver o quanto o estudo é importante na nossa vida, o conhecimento em geral. Eu estaria no quartel, com certeza, esquecendo dos estudos.”**(M.M, 18 anos).*

***“Antes de eu me inscrever no PSG eu mandei um e-mail pro Senac perguntando o valor do curso [...]eu enviei assim de curiosidade mesmo sempre me falavam que os cursos no Senac eram caros, mas eu não tinha noção assim de quanto era. E me enviaram um e-mail dizendo que eram 26 parcelas de trezentos reais e alguma coisa, não lembro o valor certo, e lá já tava falando que o curso era de 1 ano a 1 ano e 4 meses, incluindo o estágio. Aí eu vi logo que não dava, porque ia terminar o curso e continuar pagando, porque ainda tinha o material, que até então eu não sabia que tava incluso, mais passagem, alimentação, então assim, logo que eu vi o valor já me assustei já, meio que descartei.”**(L.R, 29 anos).*

Quando perguntados sobre o principal motivo pela escolha do curso TND no Senac, 78% dos alunos escolheram a opção “qualificação profissional”, enquanto 16% dos alunos alegaram ter escolhido este curso porque foram contemplados pela bolsa de estudo. Além disso, 7% dos alunos entrevistados disseram que o curso TND não foi sua primeira escolha, tendo preferência inicial por outros cursos como técnico em estética, técnico em enfermagem ou *chef* de cozinha.

O jovem se vê diante de uma multiplicidade de profissões e tem a necessidade de se conhecer e de definir uma escolha, com base na sua realidade pessoal e sociocultural (DIAS; SOARES, 2007). Entretanto, observa-se que outros fatores são levados em consideração no momento da escolha de um curso de qualificação profissional, sendo estes fatores mais externos do que relacionados à sua própria vontade ou autonomia. Trata-se assim de uma

“construção histórica e social”, sendo condicionada pelo contexto econômico, social e político.

Um bom exemplo para esta situação é o jovem aluno de 18 anos que sempre sonhou com a carreira militar, mas desistiu ao ser contemplado com a bolsa de estudo, pois identificou neste uma possibilidade mais concreta para melhorar de vida:

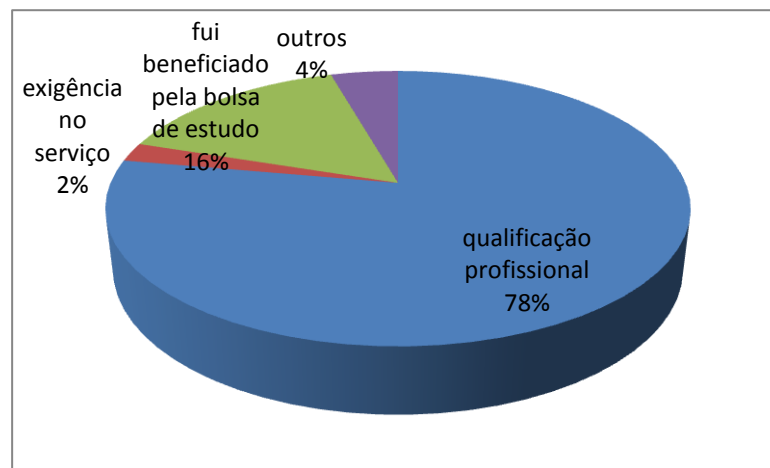
“A princípio, até o início do curso, eu queria seguir a carreira militar sim, só que aí eu conheci o curso, e comecei a fazer o curso, e desisti de servir, preferi estudar e procurar algo melhor pra minha vida, porque infelizmente hoje em dia, pra seguir a carreira militar tem que ser puxado mesmo pra concurso, porque por alistamento é muito complicado, muito complicado mesmo. Infelizmente depende muito da sua alma, da sua força de vontade pra poder conseguir chegar a uma graduação alta lá. Então eu preferi estudar mesmo e, não sei, mais pra frente, quem sabe, tentar um concurso pra militar, ou não... não sei... vamos ver...”(M.M, 18 anos).

Por outro lado, a aluna que paga o curso integralmente diz que sempre desejou estudar Nutrição, mas por sua própria vontade não o fez anteriormente:

“É até estranho eu te falar isso agora, mas bem novinha, eu tinha o sonho de fazer Nutrição, só que a minha ignorância era muito grande e eu achava que Nutrição era estudar quatro anos pra virar cozinheira e isso desviou o meu objetivo original que era me formar em Nutrição.”(J.M. 47 anos).

No gráfico 10 apresentam-se as razões mais citadas pelos estudantes para fazer o curso TND no Senac. Conforme citado anteriormente, observa-se que a maioria (78%) escolheu o curso buscando melhor “qualificação profissional”.

Gráfico 10. Razões para fazer o curso técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética no Senac Rio.



Fonte: Levantamento de dados, 2015.

Essa busca por “qualificação profissional” pode ser interpretada como resultado das mudanças identificadas no próprio processo de trabalho ao longo dos anos, que exige cada vez mais um trabalhador flexível e adaptado às constantes modificações. Para os alunos, essa necessidade de “melhorar a qualificação profissional” visa agregar valor à força de trabalho e conseqüentemente, poderia favorecer a emancipação através da obtenção dos certificados. A formação profissional teria, portanto, para os alunos, o objetivo de tornar o indivíduo “empregável”, “qualificado”, dotado de características que contribuiriam para sua inserção e permanência no mercado de trabalho. Assim como afirma Arroyo (1987, p.89): “O povo é obrigado a trabalhar para sobreviver e tem de lutar pelos instrumentos que o levem e conduzam até o trabalho; a escola é um desses instrumentos [...]”.

A.P é uma das alunas que diz ter escolhido o curso visando à qualificação profissional, mas demonstra na sua fala a influência também de outros fatores (emocionais e psicológicos) que foram determinantes na sua escolha:

“Eu já tive câncer, já tive câncer no colo do útero, só que eu não tive metástase, estavam bem localizadas as células, fiz tratamento, não precisei fazer radioterapia nem quimioterapia, e depois que eu comecei a fazer o curso, mexi também com a minha alimentação. [...] Lógico que o fato de eu querer voltar para o mercado de trabalho foi o primeiro fator pra eu escolher fazer este curso, mas eu pensava assim... poxa, já tive uma história de câncer, e seu eu puder usar pra mim, assim, uma boa alimentação e fazer com que o câncer não volte, poxa... seria muito bom! E eu não sabia, não sabia como fazer, entendeu? Como aumentar minha imunidade, como deixar meu intestino mais resistente... eu cheguei aqui com muita prisão de ventre e agora não tenho mais. Só tem só seis meses que eu comecei o curso e já mudei isso tudo.”(A.P, 39 anos).

Através da fala da aluna L.R, que já tem o ensino médio completo e possui um emprego, foram identificadas alguns motivos para a escolha do curso no Senac. O motivo principal para escolher o curso de TND estaria relacionado com a questão da realização pessoal e a opção pelo Senac seria, na verdade, por ser a única instituição apresentada no site do Pronatec que oferecia o curso que a aluna desejava fazer.

“O Senac na verdade foi a o local que eu encontrei, que tinha o curso específico na área que eu queria. Porque muitas vezes não adianta, você quer fazer o curso técnico, mas tem que fazer na área que você quer atuar, senão você perde o tempo, perde dinheiro, e você não vai se realizar, enfim, vai demorar muito pra chegar aonde você quer.” (L.R., 29 anos).

O mesmo é observado no caso da aluna J.M. que já possui formação universitária. Embora não tenha um emprego, ela poderia ter procurado algo na sua área de atuação anterior e tentar o reingresso no mercado, mas a vontade de realizar-se enquanto pessoa prevalece:

“Sempre associei Nutrição a cozinha. Eu via minha irmã mais velha cozinhando e ficava com vontade de descobrir como é feito aquele processo e, tipo assim, será que eu estou me alimentando bem? Eu ficava me perguntando por que umas pessoas crescem mais, outras menos [...] eu ficava pensando, deve ter alguma coisa a ver com a alimentação e eu queria descobrir. [...] eu nunca tive vontade assim de fazer, mas eu tinha vontade de descobrir porque que acontece aquela transformação [...]. Uma vez eu vi um mural lá na Rua Uruguai que tinha uma escola que tinha o técnico em Nutrição. Aí eu falei, bom, como eu já tenho dois cursos superiores eu não quero fazer mais um, eu quero fazer o técnico em nutrição que eu acho que já vai corresponder minhas expectativas. [...]”(J.M., 47 anos).

Situação semelhante foi verificada em uma entrevista apresentada no portal de sites G1 com um aluno do curso técnico de Nutrição e Dietética do Senac SP. Gustavo Veronezi, de 34 anos, trabalhava na área administrativa, mas se sentia insatisfeito. Fez ainda um curso livre em marketing e hotelaria, mas também não se identificou. Longe da escola desde os 28 anos, Gustavo decidiu voltar à sala de aula depois de analisar a área de alimentos, que considera “estar muito em alta”. Escolheu fazer o curso técnico para ver se nutrição era mesmo o que queria e afirma que, assim que acabar o curso, pretende começar um curso superior na área (NOGUEIRA, 2011).

Apenas o aluno M.M manifestou um discurso de escolha por um curso na área da saúde por influência da família, já que a tia que o criou é técnica em enfermagem. Ao contrário disso, a aluna J.M. diz que a todo o momento teve liberdade de escolha, provavelmente pela sua própria situação financeira mais estabilizada, que a permitiu fazer com tranquilidade suas opções.

“Meu pai e minha mãe sempre quiseram que eu estudasse, mas nunca me influenciaram. Eles sempre disseram: Vai que a vida é tua! Então você que vai escolher porque você que vai viver. Eu só quero que você estude, só isso.”

3.7 EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO FUTURO

Quando perguntados sobre as expectativas em relação ao futuro foi unânime o desejo de poderem atuar como TND e custearem a faculdade de Nutrição.

“Agora eu tomei a iniciativa de fazer o pré-vestibular. 20 anos sem estudar é muito tempo, né? Aí eu pensei, vou fazer um cursinho, porque o cursinho vai me aproximar das matérias e vai me dar condições pra eu pelo menos tentar o ENEM. Eu pretendo fazer Nutrição mesmo porque eu vi que na UNIRIO tem a noite, mas são 06 anos né!? Mas eu não tenho pressa...esperei até agora[...] Eu espero me formar, e com certeza eu vou me formar, e agora a expectativa já mudou, né? Mudou porque eu vou trabalhar como técnica em nutrição durante o dia e pretendo estudar durante a noite e, pretendo fazer pós-graduação, e dar continuidade mesmo, de fazer tudo aquilo que eu sempre quis e não tive a oportunidade, entendeu? Se eu puder ter a oportunidade, assim, de dar aula eu gostaria. Porque eu gosto de ensinar, gosto de passar o conhecimento e eu acho muito importante, a sociedade precisa.” (A.P. 39 anos).

“Eu não quero desperdiçar esta minha terceira formação, embora seja técnica, é uma formação, e eu quero trabalhar, e com esse trabalho futuramente fazer uma faculdade de Nutrição, porque meu sonho agora é esse. Quem sabe até passar num concurso, né?¹⁴[...] Eu quero eu mesma custear a minha faculdade. Não é que meu marido não queira, não! Ele fala assim: -‘Vai lá e faz tua faculdade!’ Mas eu não quero! Eu tô cansada de ser bancada, eu quero me bancar. Eu quero trabalhar pra bancar minha faculdade.”(J.M, 47 anos).

“Hoje eu pretendo arrumar um emprego na área, até mesmo pra me manter atualizada aos assuntos e, conseguindo esse emprego dentro da área, ter uma renda melhor, porque aí eu consigo pagar. Tô pensando aí no FIES.”(L.R., 29 anos).

“Eu não pensava em vestibular. Eu pensava em trabalhar e pagar a faculdade com o meu salário, sabe? Até assim com o auxílio da minha tia ou do meu pai mesmo [...] Essa vontade de fazer o vestibular pra Nutrição aumentou com o curso mesmo, até porque tem coisas que o técnico não pode fazer e já o nutricionista pode, esse foi mais um motivo que veio na minha cabeça pra eu procurar um vestibular.” (M.M, 18 anos).

O desejo de poderem atuar logo na prática é a todo o tempo manifestado pelos alunos. A metodologia proposta pelo Senac permite ao aluno lidar com situações-problema a cada encontro de aula, porém é no Estágio Supervisionado que ele consegue não somente apontar os erros, mas desenvolver conflitos, propor melhorias e soluções e conhecer mais

¹⁴ Em tempo: durante a escrita deste trabalho, recebemos a notícia de que a aluna J.M. foi aprovada e classificada em concurso público promovido pelo Governo do Estado do RJ para preenchimento do cargo de TND.

especificamente as atividades desenvolvidas pelo TND. Os alunos que estão em fase de conclusão do estágio identificaram neste um momento verdadeiro de vivência da *práxis* e conseguem definir melhor quem é o TND, conforme relatado a seguir:

“O estágio pra mim foi uma experiência maravilhosa porque eu consegui viver muitas coisas e assim, [...]eu conseguia lembrar muitas vezes dos professores falando e assim foi muito importante porque mostrou o que seria o mercado de trabalho. Então assim, foi muito bom, nós conseguimos aprender bastante coisa. Nós não conseguimos ter acesso, assim, a parte médica da Nutrição, a parte clínica, até por causa do horário do estágio, que era a noite, mas a parte de produção pra mim foi muito boa porque foi uma vivência do que acontece no mercado de trabalho nessa área.” (L.R., 29 anos).

“O que eu tinha na minha mente é que ela (a nutricionista) apenas, assim, como eu posso dizer... ela só orientava a pessoa sobre os alimentos, o que ela poderia estar ingerindo ou não. Mas não, ela tem a parte de gestão, né?! Ela trabalha na produção, ela tem uma equipe pra tá gerenciando, tem a parte do planejamento que tem que ser feito, então assim, é uma área muito extensa que muitas vezes sozinha ela não vai dar conta, e precisa de uma pessoa que venha auxiliar, e é nessa parte que o técnico entra.” (L.R., 29 anos)

“Exatamente por eu ter uma experiência de estágio em dois outros cursos é que eu senti uma diferença muito grande. Aonde eu fiz estágio anteriormente era privado e a gente metia a mão na massa mesmo, a gente era o profissional, a gente assumia lá o local, o centro de documentação no caso do Banco Boreal, e lá onde eu faço estágio eu sinto essa diferença. Lá eu fico observando as coisas, os professores explicam. Eu achava até que não tava aprendendo, mas eu tava, porque quando você observa você aprende, você tem tempo pra ver o que tá certo e o que tá errado.” (J.M., 47 anos).

“Apesar de ter atividades um pouquinho semelhantes, há uma diferença bem grande entre a nutricionista e o técnico nas responsabilidades, no meu ponto de vista, o técnico é mais o olho do nutricionista, enquanto ele tá fazendo aquela parte burocrática lá dele, o técnico tá ali, observando, vendo fazer aquele processo ali da cozinha, se tá correndo tudo direitinho, enfim, é nesse sentido que eu acho que o técnico é uma extensão do nutricionista, uma contribuição.” (J.M., 47 anos).

Para os que ainda vão cursar a disciplina de Estágio, a definição das atividades do TND ainda acontece de forma superficial, pois muitos deles nunca viram um TND atuando na prática, mas apontam para uma percepção da importância social do trabalho deste profissional.

“O técnico em nutrição, é obvio, assim, ele vai tá auxiliando o nutricionista, vai tá trabalhando muito assim na produção, trabalhando em restaurantes, em área hospitalar,

assim, ele vai tá trabalhando na produção de refeições do hospital... Ele pode trabalhar em clínica também... tem muito concurso.”(M.M., 18 anos).

“Eu tô ansiosa porque quero muito estagiar. Mas tem que respeitar o tempo porque tem que cumprir todos os módulos. [...] Acima de tudo, o técnico em nutrição é um funcionário da saúde, ele tem que ver a saúde [...] a sociedade não conhece os alimentos, não tem aquela educação que falta, né? Porque eu cheguei aqui assim. Eu não tinha essa visão do que era o alimento, não tinha a visão do que era anatomia (rs) , do que o alimento podia trazer pra mim como benefício e usar esse alimento nas enfermidades. Essa questão das calorias, pra mim foi o que mais me impressionou.” (A.P, 39 anos)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil sociodemográfico dos alunos participantes da pesquisa associado ao discurso durante as entrevistas, nos leva primeiramente a uma reflexão quanto ao aumento de demanda nos últimos anos por esse curso técnico da área da saúde, tradicionalmente sem muitos ingressos/egressos no estado do RJ.

O aumento do número expressivo de matriculados no curso Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética do Senac Rio pode nos remeter a uma ideia de democratização da educação, evidenciado pelo aumento ao acesso. Se considerarmos que o Senac Rio iniciou este curso em 05 unidades de ensino distribuídas por todo o estado do RJ, ampliando assim a oferta, e proporcionou à maioria dos alunos o benefício da bolsa de estudo, concedida através de um processo seletivo que leva em consideração as condições socioeconômicas do candidato, poderíamos pensar sim que a oferta do curso Técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética pelo Senac Rio favoreceu o acesso entre aqueles em situação desfavorecida, posto que, em linhas gerais, os aprovados seriam aqueles que reúnem maior número de indicadores de tal condição social: pertencem à famílias pobres, têm percurso escolar marcado por descontinuidades e rupturas, e já vivenciaram a experiência do trabalho.

Historicamente, a educação profissional de nível técnico está associada aos indivíduos que, pela sua origem socioeconômica, tinham poucas possibilidades de acesso à educação de nível superior (WERMELINGER *et al.*, 2011), embora, contraditoriamente, os resultados deste estudo identificaram também um contingente estudantil com características sociais e econômicas mais próximas de uma “classe média¹⁵”, com expectativas de ascensão social.

Para Chauí (2013), essa divisão social das classes é sobredeterminada pela polarização entre a carência das classes populares e o privilégio da classe dominante, acentuada e reforçada pela adoção da economia neoliberal. E isso justificaria a dificuldade de se instituir a democratização da educação no Brasil, posto que o acesso a este tipo de educação estaria relacionado com alguma “carência” e a carência por si só é algo particular, um privilégio, e jamais pode se transformar num “direito”, que é universal e deixaria assim de ser um privilégio.

¹⁵ Costuma-se organizar a sociedade numa pirâmide seccionada em classes designadas como A, B, C, D e E, tomando como critério a renda, a propriedade de bens imóveis e móveis, a escolaridade e a ocupação ou profissão. Entre 2003 e 2011, as classes D e E diminuíram consideravelmente, enquanto houve uma expansão da classe C. Essa expansão tem levado à afirmação de que cresceu a classe média brasileira, ou melhor, de que teria surgido uma nova classe média no país (CHAUI, 2013).

Promover uma educação ao trabalhador que visa não somente atender uma demanda de mercado, mas que propõe uma formação mais emancipatória é o grande desafio. A educação politécnica vem com a proposta de formar um trabalhador capaz de compreender e assumir um domínio teórico- prático do seu processo de trabalho, abrindo caminho para uma atuação mais ampla, diferente do exigido no modelo taylorista-fordista. Para Rodrigues (2005), essa dimensão utópica proposta por Marx, busca romper com este projeto de formação humano fundamentalmente burguês, que diferencia o ensino da formação, buscando desenvolver a *práxis* educativa a partir da politecnicidade. Em sua estrutura pedagógica, alguns autores sugerem que a politecnicidade deveria se situar entre a formação fundamental e a formação de nível superior, pois assim seriam formados cidadãos capazes de compreender a totalidade e os fundamentos científicos e técnicos, e não apenas técnicos com habilitações profissionais. Dessa forma seria possível uma formação que permeasse os diversos campos científicos, favorecendo a compreensão da totalidade dos processos de trabalho, independente dos educandos já estarem inseridos nesse processo ou não.

Há de se concordar que a formação profissional precisa ser alicerçada a uma sólida educação geral e básica, associada aos fundamentos técnico- científicos, acompanhando assim o desenvolvimento tecnológico. Entretanto, as políticas educacionais brasileiras parecem estar na contramão deste reconhecimento ao promulgar a fragmentação da formação escolar e propor como objetivos para a educação profissional apenas a empregabilidade e a qualificação do cidadão.

Dessa forma, a educação politécnica proposta por Marx é uma utopia porque não consegue se concretizar plenamente no modo de produção capitalista (caracterizada principalmente pela luta de classes), devido à sua perspectiva socialista, visando um sistema educacional único. Por isso não podemos esperar que apenas a formulação de políticas seja suficiente para superar a dualidade estrutural da educação que persiste há tantos anos. Ao se analisar uma política pública não podemos olhar apenas para a formulação dessa política, mas principalmente como ela se redefine na sua aplicação.

Uma breve descrição dos alunos participantes da pesquisa indica que praticamente todos cursaram o ensino fundamental em escolas públicas, bem como cursaram ou ainda cursam ou ensino médio também em escolas públicas, raramente em instituições privadas, e quando isso acontece, se faz por meio de bolsas de estudo.

Identificou-se que a busca por um curso técnico no Senac Rio está relacionado integralmente à necessidade de obtenção de emprego ou recolocação no mercado, reforçado pelo elevado percentual de alunos (78%) pesquisados que somente estudam e não trabalham.

Entretanto, especificamente a busca pelo curso técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética, parece estar associada a alguma familiaridade com o trabalho na área da saúde, fato constatado pela entrevista com os alunos que estavam nos primeiros meses de curso e viam nesta ocupação uma importância social. O percurso educacional desses alunos é marcado por períodos de saída e retorno à escola, já que foram identificados alunos com ensino médio já concluído nos anos anteriores ao curso e com mais idade, inclusive alunos com curso superior.

Conforme apresentado nesta pesquisa, o trabalho do TND não é regulamentado. Embora o Conselho Nacional de Educação tenha regulamentado a formação do TND, não há exigência formal desse curso técnico para o exercício da atividade. A inserção futura desses alunos, portanto, no mercado de trabalho especificamente como TND está vinculada apenas a obtenção do diploma, embora na prática este pré-requisito seja secundário, já que foram identificados pela pesquisadora registros em que apenas a experiência de trabalho nas funções atribuídas ao TND seja o suficiente para que outras ocupações exerçam as suas atividades.

Não foram identificados alunos que já atuassem na área de Nutrição, embora, conforme citado anteriormente, existam várias ocupações com atividades afins às do TND. O emprego na área técnica em Nutrição e Dietética, por sua vez, embora reconhecido como área da saúde, parece estar associado a um trabalho “mais leve”, sem grandes exigências físicas e/ou emocionais, o oposto do que se costuma descrever para outras áreas da saúde como, por exemplo, a área de enfermagem.

Foi possível constatar que, mesmo que a situação ocupacional ansiada pelos alunos não se concretize num futuro próximo, todos eles reconhecem a mudança positiva proveniente da experiência de aprimorar seus conhecimentos no Senac Rio, através deste curso. Em função da diversidade dos diversos setores abrangidos pelo ciclo de trabalho com alimentos, existe uma grande heterogeneidade que marca as atividades em que o TND pode estar envolvido, o que amplia a grade curricular do curso, superando as expectativas dos alunos em relação a este.

Sem dúvida alguma, os alunos encontram neste curso uma possibilidade concreta de inserção no mercado de trabalho, pois reconhecem a importância social conferida aos certificados. De fato, apesar da grande carência de profissionais técnicos de nível médio em Nutrição e Dietética, em especial no estado do Rio de Janeiro, a realização de um curso não é sinônimo de emprego garantido. Há de se pensar em estratégias para reconhecimento e valorização da categoria que reflitam em contratação pelos empresários e, além disso, incluir

e ampliar a atuação do TND nas políticas públicas de saúde voltadas para a atenção básica, tomando como base as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição¹⁶ (PNAN).

É possível afirmar também que, antes da inserção desses alunos no curso técnico de Nível Médio em Nutrição e Dietética no Senac Rio, as trajetórias de vida eram marcadas por rupturas e descontinuidades, tanto no âmbito educacional quanto ocupacional, e por isso considero de extrema relevância o papel que as instituições vinculadas ao Sistema S como um todo tem na formação desses cidadãos, que encontram nestes cursos uma possibilidade de mudança de vida, independente de serem bolsistas ou não.

Por fim, seguindo a metodologia proposta nesta pesquisa, foi possível compreender melhor a relação entre os eixos formação/ qualificação, trajetórias educacional e ocupacional dos alunos do curso técnico em Nível Médio de Nutrição e Dietética.

¹⁶ Aprovada no ano de 1999, a PNAN tem como propósito a garantia da qualidade dos alimentos colocados para consumo no País, a promoção de práticas alimentares saudáveis e a prevenção e o controle dos distúrbios nutricionais, bem como o estímulo às ações intersetoriais que propiciem o acesso universal aos alimentos (BRASIL/ MS, 2007).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADO. Gastronomia desbanca Medicina no vestibular na UFRJ. **Estado**. Versão *on line*. 19 dez. 2010. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,gastronomia-desbanca-medicina-no-vestibular-da-ufrj,655666>> Acesso em: 01 mai. 2015.

ANSALONI, J. A. Situação de trabalho dos nutricionistas em empresas de refeições coletivas de Minas Gerais: trabalho técnico, supervisão ou gerência? **Revista de Nutrição**. Campinas, 12(3), p. 241-260, set./dez., 1999.

ARAÚJO, W. Alimentos, Nutrição, Gastronomia e Qualidade de Vida. **Nutrição em Pauta**. Ano VIII. n. 43. jul/ago. 2000.

ARROYO, M. O direito do trabalhador à educação. In: Gomes, C.M. *et al.* **Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987. p. 75-91.

AZEVEDO, C. S. **Subjetividade, gestão e cuidado em saúde: abordagens da psicossociologia**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010, p. 131-151.

BAJOIT, G.; FRANSSEN, A. O trabalho, busca de sentido. **Revista Brasileira de Educação**. n.5, p. 76-94, mai/jun/jul/ago, 1997.

BIGIDO, G. R. **Formação do técnico em Nutrição e Dietética para a prática profissional: a visão do egresso**. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde)- Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2008.

BRASIL. Decreto n.º 84.444, de 30 de janeiro de 1980. Regulamenta a lei 6.583, de 20 de outubro de 1978, que cria os Conselhos federal e regionais de nutricionistas, regula o seu Funcionamento e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 31 jan. 1980. Seção 1. p. 1947 (Publicação Original).

_____. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Classificação Brasileira de Ocupação (CBO). [Internet] 2002. [citado 10 mar 2014]. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/informacoesGerais.jsf>>

_____. Decreto n.º 6.633, de 05 de novembro de 2008. Altera e acresce dispositivos ao Regulamento do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, aprovado pelo Decreto n.º 61.843, de 5 de dezembro de 1967. **Diário Oficial da União**, Brasília, 06 nov. 2008. Seção 1. p. 02 (Publicação Original).

_____. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), altera as Leis no 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), no 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, no 10.260, de 12 de julho de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e no 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa

Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem); e dá outras providências. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm>. Acesso em: 20 out. 2013.

_____. Ministério da Educação. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Disponível em: <[HTTP://www.portalmeec.gov.br](http://www.portalmeec.gov.br)>. Acesso em: 27 set. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_ambiente_saude_seguranca/t_nutricao_dietetica.php> Acesso em: 27 set. 2014.

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 2. ed. revisada. Brasília: Editora MS, 2007. 48 p.

_____. Ministério da Saúde. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS). **Portaria nº 3189, de 18 de dezembro de 2009**. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt3189_18_12_2009.html> Acesso em 24 abr. 2015.

_____. Ministério da Saúde. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial da União, nº 12, quinta-feira, 13 de junho de 2013, Seção 1, p. 59.

CAMPELLO, A. M. Dualidade Educacional. In: PEREIRA, I. B; LIMA, J. C. F. (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 136-141.

CARDOSO, A. **Ensaio de sociologia do mercado de trabalho brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. 264 p.

CASTRO, N. Qualificação, qualidades e classificações. **Educação & Sociedade**. V. 4, n. 45, 1993. p. 211-224.

CHAUI, M. Uma nova classe trabalhadora. In: SADER, E. (org.). **Lula e Dilma: 10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil**. São Paulo: Boitempo, p. 123-134. 2013.

CHINELLI, F.; VIEIRA, M.; DELUIZ, N. O conceito de qualificação e a formação para o trabalho em saúde. In: Morosini, M. V. G. C. *et al.* (org.). **Trabalhadores técnicos em saúde: aspectos da qualificação profissional no SUS**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2013. p. 23-48.

CHINELLI, F.; VIEIRA, M.; MENEZES, C. Qualificação profissional e trajetórias ocupacionais de Trabalhadores Técnicos em Saúde. In: MARTINS, M. (orgs.). **Trabalho em Saúde, Desigualdades e Políticas Públicas**. Minho: Universidade do Minho. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública- Fiocruz. 2014. Disponível em: <http://www.uminho.pt/uploads/eventos/EV_9225/20140724450014551642.pdf>

CIAVATTA, M; RAMOS, M. A “era das diretrizes”: a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**. V. 27, n. 49, jan-abr, 2012. p. 11-37.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. Dispõe sobre o registro e fiscalização profissional de técnicos da área de alimentação e nutrição, e dá outras providências.

Resolução CFN nº 227, de 24 de outubro de 1999. Disponível em: <

<http://www.crn2.org.br/pdf/resolucoes/resolucoes1276714042.pdf>>. Acesso em 01 out. 2012.

_____. Altera a Resolução CFN nº 227, de 1999, que trata do registro e fiscalização profissional de Técnicos e dá outras providências. **Resolução CFN nº 312, de 28 de julho de 2003.** Disponível em: < http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2000_2004/res312.pdf>. Acesso em 01 out. 2012.

_____. Dispõe sobre o Código de Ética Profissional dos Técnicos em Nutrição e Dietética e dá outras providências. **Resolução CFN nº. 333, de 3 de fevereiro de 2004.** Disponível em: < http://www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2000_2004/res333.pdf>. Acesso em: 01 out. 2012.

_____. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação, e dá outras providências. **Resolução CFN nº. 380, de 28 de dezembro de 2005.** Disponível em: www.cfn.org.br/novosite/pdf/res/2005/res380.pdf. Acesso em: 01 out. 2012.

CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS – 3ª REGIÃO. Fórum discute formação do técnico. **CRN Notícias.** São Paulo, n. 84, out/ Nov/ dez, 2006. p. 08-09.

DIAS, M. S. L.; SOARES, D. H. P. Jovem, mostre a sua cara: um estudo das possibilidades e limites da escolha profissional. **Psicologia, ciência e profissão.** V. 27(2), p. 316-331. 2007.

DELUIZ, N. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. **Boletim Técnico do Senac.** São Paulo, mar., 2001 (Número especial).

DUBAR, C. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. **Educação e Sociedade.** Campinas, v. 19, n. 62, abril, 1998.

DUTRA, Sandra R. A Educação Profissional de nível técnico à luz do modelo de competências: uma análise comparativa de três propostas institucionais. Rio de Janeiro. **Tese.** Departamento de Educação da PUC Rio, junho, 2002, resumo (mimeo).

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO (EPSJV). Banco de dados da Educação profissional em Saúde. **Observatório dos Técnicos em Saúde.** Disponível em: <<http://www.observatorio.epsjv.fiocruz.br>> .

FERRETI, C. J. Trajetória ocupacional de trabalhadores de classes subalternas. **Cadernos de Pesquisa.** São Paulo, v. 66, p. 25-40, agosto, 1988.

FINO, H. F. P. Estágio supervisionado do técnico em Nutrição e Dietética em instituições hospitalares: a ótica dos estagiários. . 2007. 112 f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde)- Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2007.

FREITAS, L. C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. **Educação e Sociedade.** Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr.- jun. 2012.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da Escola improdutiva**. São Paulo: Cortez. 6. ed. 2001.

_____. Novos fetiches da pseudoteoria do capital humano no contexto do capitalismo tardio. In: Andrade, Juarez de; Paiva, Lauriana Gonçalves de. (Org.). **As Políticas Públicas para a Educação no Brasil Contemporâneo**. 1. ed. Juiz de Fora: Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011, v. 1. p. 18-35.

GENTILI, P.; OLIVEIRA, D. A. A procura da igualdade: dez anos de política educacional no Brasil. In: SADER, E. (org.). **Lula e Dilma: 10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil**. São Paulo: Boitempo, p. 253-264. 2013.

GIRARDI, N.S; SEIXAS, P.H. Dilemas da regulamentação profissional na área da saúde: questões para um governo democrático e inclusionista. **Revista Formação**. Brasília (DF), n. 5, p. 29-43, mai. 2002.

GIRARDI, N. S.; FERNANDES JR., H.; CARVALHO, C. L. A regulamentação das profissões de saúde do Brasil. 2000. Disponível em: <<http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude>>. Acesso em 04 mai. 2014.

GUIMARÃES, N. Por uma sociologia do desemprego. **RBCS**. vol. 17, n. 50, out. 2002.

_____. Trajetórias Inseguras, autonomização incerta: os jovens e o trabalho em mercados sob intensas transições ocupacionais. In: Camarano, Ana Amélia (org.) **Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. p. 171-197. 2006.

HADDAD, C. Mercado aquecido aumenta a procura por cursos de Gastronomia. **Jornal Ipanema**. 16 mar. 2012. Disponível em: <<http://www.jornalipanema.com.br/noticias/educacao/21517-mercado-aquecido-aumenta-a-procura-por-cursos-de-gastronomia>>. Acesso em 01 mai. 2015.

HIRATA, H.; GUIMARÃES, N. Apresentação. **Desemprego: Trajetórias, Identidades, Mobilizações**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.

INEP – INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Microdados para dowload**. 2013. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 24 mai. 2013.

KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: O discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 100 – especial, p. 1153-1178, out. 2007.

LAUS *et al.* Educação nutricional e comportamento alimentar: relatos e reflexões. In: ALMEIDA *et al.* (org.). **Psicobiologia do Comportamento Alimentar**. Rio de Janeiro: Rubio, 2013. p. 197-200.

MAGNONI, *et al.* Nutrição e Gastronomia valorizando a Preparação dos Alimentos. **Nutrição em Pauta**. Ano VIII. v. 42. Mai/ jun. 2000.

MINAYO, C. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec. 2004.

MOROSINI, M. V. G. C. *et al.* (org.). **Trabalhadores técnicos em saúde: aspectos da qualificação profissional no SUS**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2013. 447p.

MOTTA, P. T. R. O perfil do aluno de cursos técnicos ou parem as máquinas: o aluno envelheceu. **Revista EIXO**. Brasília, v. 3, n.2, jul – dez., p. 37-47, 2014.

NOGUEIRA, F. Aos 34 anos, rapaz faz curso técnico para voltar rápido ao mercado. **Portal G1 – Educação**. Atualizado em 24/08/2011 às 10h13min . Disponível em: <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2011/08/aos-34-anos-rapaz-faz-curso-tecnico-para-voltar-rapido-ao-mercado.html>> Acesso em 02 ago. 2015.

NEVES, L. M. W.; PRONKO, M. A. **O mercado do conhecimento e o conhecimento para o mercado: da formação para o trabalho complexo no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. 204 p.

OLIVEIRA, R. Empregabilidade. In: PEREIRA, I. B; LIMA, J. C. F. (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 197-202.

PEREIRA, I.; RAMOS, M. **Educação Profissional em Saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 120 p.

PIRES, D. E. Divisão Técnica do trabalho em saúde. In: PEREIRA, I. B; LIMA, J. C. F. (org.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. p. 130-135.

PRONKO, M. *et al.* **A formação de trabalhadores técnicos em saúde no Brasil e no Mercosul**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2011. 302 p.: il., graf.

RAMOS, M. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010. 290 p.

SANTOS, K. T. *et al.* Agente comunitário de saúde: perfil adequado à realidade do Programa Saúde da Família? **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 16 (1), p. 1023-1028, 2011.

SAVIANI, D. O choque teórico da politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, v. 1, n.1, p. 131-152, mar, 2003.

_____. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**. v. 12, n.34, p. 152-180, jan-abr., 2007.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC). Administração regional no estado do Rio de Janeiro. **Projeto pedagógico de curso técnico de nível médio em Nutrição e Dietética**. (Arquivos internos Senac Rio). 2012.

_____. **Centro Politécnico – Contextualização**. (Arquivos internos Senac Rio), 2013.

SENADO FEDERAL. Sistema S. **Glossário legislativo**. Disponível em: <<http://www12.senado.gov.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

SISTEMA CONSELHOS FEDERAL E REGIONAIS DE NUTRICIONISTA. **A História do Nutricionista no Brasil**. 2007. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Comunicacao/Material_institucional/160.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2013

_____. **Estatísticas: Quadro Estatístico do 3º Trimestre de 2014 (1º/7/2014 a 30/9/2014)**. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Servicos/Estatisticas/868.pdf>>. Acesso em 05 dez. 2014.

TARTUCE, G. L. B. P. **O que há de novo no debate da “qualificação do trabalho”?** **Reflexões sobre o conceito com base nas obras de George Fridmann e Pierre Naville**. 2002. 220 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

_____. **Tensões e intenções da transição escola- trabalho**: um estudo das vivências e percepções de jovens sobre o processo de qualificação profissional e (re) inserção no mercado de trabalho na cidade de São Paulo. 2007. 441 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

TORRES, R. Muitas possibilidades, mas atuação limitada. **Revista Poli: saúde, educação e trabalho**. Rio de Janeiro: Fiocruz, n.6, jul/ago, 2009. p.20-21.

VIEIRA, M. Trabalho, qualificação e a construção social de identidades profissionais nas organizações públicas de saúde. **Trabalho, educação e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, v. 5, n.2, jul, 2007.

_____. *et al.* As ocupações técnicas nos estabelecimentos de saúde: um estudo a partir dos dados da Pesquisa AMS/IBGE. **Estação de Trabalho Observatório dos Técnicos em Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, março. 2003. Disponível em: <http://www.observarh.org.br/observarh/repertorio/Repertorio_ObservaRH/EPSJV-FIOCRUZ/Ocupacoes_tecnicas_pesquisa_mas-ibge.pdf> Acesso em: 12 dez. 2014.

WERMELINGER, M. *et al.* Formação técnica em saúde: expectativas, dilemas e (des) ilusões do aluno. **Boletim Técnico do Senac: a revista da Educação Profissional**. Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, mai./ago. 2011, p. 61-71.

ANEXO A – CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA (Modelo da Carta de Anuência)

Ilmo Sr. Napoleão Filho, gerente da unidade Centro Politécnico, do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac Rio).

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada: “TRAJETÓRIA DE ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO (SENAC RIO): um estudo de caso no Centro Politécnico”, a ser realizada pela pesquisadora Renata de Souza Nogueira, vinculada ao programa de mestrado em Educação Profissional em Saúde, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da FIOCRUZ.

O estudo tem como objetivo caracterizar a trajetória educacional e ocupacional dos alunos do curso Técnico em Nutrição e Dietética do Senac Rio, buscando compreender as motivações para o ingresso no curso e suas expectativas em relação ao futuro. Não há riscos relacionados com a participação dos alunos na pesquisa e os benefícios estão relacionados com a possibilidade de se conhecer melhor o perfil do aluno que procura o Senac Rio para formação técnica, revertendo numa possível melhoria da política educacional específica.

Ressaltamos que os resultados do estudo serão apresentados de forma agregada, não possibilitando a identificação individual das instituições, mantendo em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) nº466/12. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Gestão, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Rio de Janeiro, 28 de agosto de 2014.

Renata de Souza Nogueira

EPSJV/Fiocruz – Avenida Brasil, 4365 – Manguinhos – EPSJV

Tel: (21) 3207-6020 Email: rsn_nutri@hotmail.com

Concordamos com a solicitação Não concordamos com a solicitação

(Assinatura do Grouper/ Gestor)

(Assinatura do Gerente da unidade Centro Politécnico)

ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “Trajetória de alunos do curso técnico em nutrição e dietética do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio de Janeiro (Senac Rio): um estudo de caso no Centro Politécnico (Riachuelo)”. Você foi selecionado por ser aluno de um curso de formação técnica na área da saúde em desenvolvimento na escola supracitada e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo com o pesquisador ou com a instituição.

Essa pesquisa tem como objetivo caracterizar a trajetória educacional e ocupacional dos alunos do curso Técnico em Nutrição e Dietética do Senac Rio, buscando compreender as motivações para o ingresso no curso e suas expectativas em relação ao futuro.

Não há riscos relacionados com sua participação na pesquisa. Os benefícios relacionados com a sua participação referem-se à possibilidade de conhecer o perfil do aluno que procura o Senac Rio para formação técnica, revertendo numa possível melhoria da política educacional específica.

As informações obtidas através dessa pesquisa são confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Dessa forma, os dados aqui coletados poderão ser publicados/ divulgados sem revelar, todavia, a identidade de seus participantes.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional da pesquisadora responsável¹ e do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio², podendo tirar dúvidas a qualquer momento.

Renata de Souza Nogueira
Pesquisadora principal

¹ Renata de Souza Nogueira
Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio/ FIOCRUZ/ EPSJV
Av. Brasil, 4365 – Manguinhos- Rio de Janeiro – RJ – sala 322
CEP: 21040-900 – Brasil - Tel. (21) 3865- 9753
rsn_nutri@hotmail.com

² Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio FIOCRUZ/ EPSJV
(CEP/ EPSJV)
Av. Brasil, 4365 – Manguinhos- Rio de Janeiro – RJ – sala 316
CEP: 21040-900 – Brasil - Tel. (21) 3865- 9710
cep@epsjv.fiocruz.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Sujeito da pesquisa

ANEXO C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO EM ÁUDIO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “Trajetória de alunos do curso técnico em nutrição e dietética do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio de Janeiro (Senac Rio): um estudo de caso no Centro Politécnico (Riachuelo)”. Você foi selecionado por ser aluno de um curso de formação técnica na área da saúde em desenvolvimento na escola supracitada e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo com o pesquisador ou com a instituição.

Essa pesquisa tem como objetivo caracterizar a trajetória educacional e ocupacional dos alunos do curso Técnico em Nutrição e Dietética do Senac Rio, buscando compreender as motivações para o ingresso no curso e suas expectativas em relação ao futuro.

Não há riscos relacionados com sua participação na pesquisa. Os benefícios relacionados com a sua participação referem-se à possibilidade do aprofundamento do conhecimento com relação ao perfil do aluno que procura o Senac Rio para formação técnica, revertendo numa possível melhoria da política educacional específica.

As informações obtidas através dessa pesquisa são confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Dessa forma, os dados aqui coletados poderão ser publicados/ divulgados sem revelar, todavia, a identidade de seus participantes.

Por meio deste, solicitamos também sua autorização para gravação em áudio da entrevista para coleta de dados.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço institucional da pesquisadora responsável¹ e do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio², podendo tirar dúvidas a qualquer momento.

Renata de Souza Nogueira
Pesquisadora principal

¹ Renata de Souza Nogueira
Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio/ FIOCRUZ/ EPSJV
Av. Brasil, 4365 – Manguinhos- Rio de Janeiro – RJ – sala 322
CEP: 21040-900 – Brasil - Tel. (21) 3865- 9753
rsn_nutri@hotmail.com

² Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Politécnica em Saúde Joaquim Venâncio FIOCRUZ/ EPSJV
(CEP/ EPSJV)
Av. Brasil, 4365 – Manguinhos- Rio de Janeiro – RJ – sala 316
CEP: 21040-900 – Brasil - Tel. (21) 3865- 9710
cep@epsjv.fiocruz.br

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Sujeito da pesquisa

APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

- 1- Nome: _____ Grupo: _____
- 2- Data de nascimento: ___/___/___
- 3- Local de nascimento (município e estado): _____
- 4- Sexo: () Feminino () masculino
- 5- Estado civil:
 - () Solteiro
 - () casado / mora com o companheiro (a)
 - () separado/ divorciado/ desquitado
 - () viúvo
- 6- Cor:
 - () branco
 - () preto
 - () amarelo
 - () pardo
 - () indígena
- 7- Religião:
 - () católica
 - () espírita
 - () evangélica
 - () outras _____
 - () nenhuma
- 8- A sua casa é:
 - () própria quitada
 - () própria ainda não quitada
 - () alugada
 - () cedida
 - () outros _____
- 9- Com quem você mora? – pode marcar mais de uma alternativa nesta opção
 - () Cônjuge (casado/a ou não)
 - () Filho(s)
 - () Pais
 - () outro(s) parente(s)
- 10- Em que bairro você mora? _____
- 11- Que tipo de ensino fundamental você cursou?
 - () supletivo
 - () regular
- 12- Em que ano você entrou na escola? _____
- 13- Em que ano concluiu o ensino fundamental? _____

- 14- Parou de estudar entre o ensino fundamental e o médio?
() Sim. Por quê? _____
() Não.
- 15- Em que ano você começou o ensino médio? _____
- 16- Você já concluiu o ensino médio?
() Sim. Em que ano? _____
() Não.
- 17- Você cursou algum outro curso técnico (profissionalizante)?
() Sim. Qual ? _____
() Não.
- 18- Parou de estudar entre o ensino médio e o curso técnico em nutrição?
() Sim. Por quê? _____
() Não
- 19- A escola que você concluiu ou está concluindo o ensino médio é:
() pública federal
() pública estadual
() particular pagante
() particular com bolsa
- 20- Você tem formação em curso superior?
() Sim. Qual? _____
() Não.
- 21- Caso tenha respondido “sim” na questão anterior, em que ano iniciou e concluiu o ensino superior?

- 22- Você frequenta atualmente algum curso superior?
() Sim. Qual? _____
() Não.
- 23- Tem acesso a internet em sua residência?
() sim
() não
- 24- Escolaridade paterna:
() não estudou
() ensino fundamental – incompleto
() ensino fundamental – completo
() ensino médio – incompleto
() ensino médio – completo
() ensino superior – incompleto
() ensino superior – completo
() pós- graduação
() não sei

25- Escolaridade materna:

- não estudou
- ensino fundamental – incompleto
- ensino fundamental – completo
- ensino médio – incompleto
- ensino médio – completo
- ensino superior – incompleto
- ensino superior – completo
- pós- graduação
- não sei

26- Profissão do pai: _____

27- Profissão da mãe: _____

28- Qual a sua situação de trabalho atual?

- somente estudante
- contratado com carteira de trabalho assinada
- trabalho por conta própria
- servidor público
- aposentado

29- Qual o seu ramo atual de atividade remunerada?

- não trabalho no momento
- saúde
- educação
- comércio e serviços
- indústria
- outros _____

30- Qual sua principal atividade neste ramo atualmente?

- _____
- não posso responder pois não estou trabalhando atualmente.

31- Além dessa atividade, você exerce alguma outra atividade remunerada?

- sim. Qual? _____
- não

32- Qual a primeira atividade remunerada que você exerceu?

- _____
- nunca trabalhei

33- Com que idade você começou a trabalhar?

- antes de 14 anos
- entre 14 e 17 anos
- após os 18 anos
- nunca trabalhei

34- Qual a sua renda mensal? (Salário mínimo = R\$724,00)

- não tenho
- menor ou igual a 1 salário mínimo
- De 1 a 3 salários mínimos
- Mais de 3 a 6 salários mínimos
- Mais de 6 a 10 salários mínimos
- mais de 10 salários mínimos

35- Qual a sua participação na vida econômica da família?

- financiado pela família ou por outras pessoas
- trabalha, mas recebe ajuda financeira da família ou de outras pessoas
- trabalha, e é o responsável pelo seu próprio sustento, não recebendo ajuda financeira
- trabalha, e é o responsável pelo próprio sustento, e contribui parcialmente para o sustento de outras pessoas.
- trabalha, e é o principal responsável pelo sustento da família.

36- Sua mãe trabalha ou trabalhava?

- sim. O Que fazia? _____
- não

37- Seu pai trabalha ou trabalhava?

- sim. O Que fazia? _____
- não

38- Quantas pessoas moram na sua casa? _____

39- Qual a renda mensal de sua família? (todos que residem na sua casa)

- De 1 a 3 salários mínimos
- Mais de 3 a 6 salários mínimos
- Mais de 6 a 10 salários mínimos
- mais de 10 salários mínimos

40- Quem contribui para a renda familiar? – pode marcar mais de uma alternativa nesta opção.

-) você
-) cônjuge
-) filhos
-) pais
-) parentes
-) agregados
-) outros _____

41- Qual o meio de comunicação que você mais utiliza para se manter informado?

-) jornal escrito/ revista
-) televisão
-) internet
-) rádio
-) outros _____

42- Qual o tipo de atividade da qual você mais participa?

-) religiosa
-) artística e cultural (shows, cinema)
-) política partidária
-) esportiva
-) nenhuma) outras _____

43- Qual a sua modalidade dentro do Senac?

-) comercial / pagante
-) PSG – Programa Senac de Gratuidade
-) Bolsista Parcial
-) Pronatec

44- Qual o seu turno de estudo?

-) Manhã) Tarde) Noite

45- Qual o principal motivo que o levou a escolher um curso no Senac?

-) Qualificação profissional
-) melhoria salarial
-) Exigência no serviço
-) Fui beneficiado pelo PSG ou Pronatec) Outros _____

46- O curso técnico em nutrição e dietética foi sua primeira opção de curso?

sim

não. Porque? _____

47- Qual o meio de transporte utilizado para ir ao Senac? – pode marcar mais de uma alternativa nesta opção

ônibus urbano

carro próprio

carona

moto própria

trem

metrô

bicicleta/ a pé

48- Em sua família há algum profissional da saúde?

sim. Qual profissão? _____

não.

49- Você já teve alguma experiência de trabalho na área da saúde?

sim. Qual profissão? _____

não.

50- E na área da gastronomia?

sim. Qual profissão? _____

não.

APÊNDICE B – ROTEIRO PARA ENTREVISTA INDIVIDUAL

Nome: _____

I. Trajetória Educacional:

1. Fale-me um pouco sobre o seu período escolar: *(correlacionar com a resposta dada no questionário anterior e pedir para o aluno falar sobre a experiência na escola pública, privada ou nas duas; buscar informações sobre a influência da escola e dos conhecimentos adquiridos no desenvolvimento da própria trajetória escolar do entrevistado)*
2. Atualmente você utiliza *tais* meios de transporte para chegar ao Senac. Fale-me um pouco sobre isso. A unidade escolhida é perto ou longe da sua casa? Quem custeia esse traslado? Quanto tempo demora para chegar e retornar?
3. Pretendia continuar estudando quando concluiu o ensino médio? E hoje? Pretende dar continuidade aos estudos? Por quê? Em que área?
4. Por que escolheu estudar no Senac?
5. Por que você optou pelo curso técnico em nutrição e dietética? Porque escolheu fazer este curso e não uma faculdade? O que acharam (família; amigos) dessa sua escolha? E pra você: qual o sentido do curso TND?

6. Você se sentiu influenciado por alguém ao fazer a escolha por este curso? *(A ideia é relacionar/situar a trajetória do entrevistado com a de seus familiares, especificamente pais e irmãos, se trabalham em alguma profissão técnica ou ligada à área da saúde, e sua escolaridade)*. Se você não fosse beneficiado pela bolsa de estudo, teria feito o curso assim mesmo?

II. Trajetória Ocupacional:

1. Quando você começou a trabalhar? Com que idade? Por que? Em que? Como foi? Atualmente quem mais trabalha na sua família? Em que?
2. Caso esteja exercendo alguma atividade remunerada enquanto estuda, fale um pouco sobre ela. Quantas horas por dia trabalha? Como concilia o trabalho com o curso?
3. Quais as suas expectativas/experiências em relação ao Estágio Supervisionado?
4. Quais são seus projetos para o futuro?